





Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calçados em qualquer obra anterior ou já sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duragão de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

N O dia em que Martha Morrell recebeu uma herança de mil pesos, travou logo com o seu joven marido uma discussão acerca do que deveriam fazer com esse dinheiro.

Mil pesos é uma somma sem importância, mas para os jovens casados representava uma fortuna. Elle tinha 26 annos de idade, tres mais do que ella. Ganhava um ordenado mensal de 280 pesos, e uma vez pagos os gastos do aluguel, alimentação e roupas, mal lhes ficava algum dinheiro para outros gastos pequenos e algum que guardavam para o caso de uma doença. Nunca lhes sobrava nada.

Mas quando vieram os mil pesos, na emoção dos primeiros momentos planejaram cousas importantes: um fundo de reserva, a aquisição de títulos aos seis por cento de interesse annual ou o pagamento da primeira quota de uma casinha nos suburbios. Mas afinal, justamente por serem muito moços, ao par que muito apaixonados um pelo outro, e sentindo o atractivo irresistível dos divertimentos e das excursões, resolveram empregar todo o dinheiro da herança na compra de um automovel.

Era um lindo auto pequeno, promissor de felicidade que nunca tinham conhecido. Era a realização de um sonho e de uma ambição. Concordaram os dois em que a aquisição era absurda mas, na idade delles as cousas absurdas são as que causam mais prazer.

Martha tinha ciúmes da sua felicidade e não ignorava que Henrique sempre sentira loucos desejos de possuir um automovel. Nada faltava para que a sua felicidade fosse completa, e agora que o vehiculo era delles, passeavam pelas estradas nas caras noites de verão e nos domingos de tarde.

Martha dizia que o auto lhe pertencia, mas que era tanto delle quanto della, e Henrique pareceu convencer-se disto ultimo, o que causava immenso prazer a Martha.

Foi sómente quando elle começou a sair só de noite que ella se sentiu desapontada. Passaram-se os mezes e notou uma grande mudança gradual no marido. Parecia inventar desculpas para se afastar de casa. E essas noites lhe pareciam horrivelmente solitarias.

Até que numa occasião, Martha achou que a solidão dos aposentos era insupportavel. Saiu á rua, tomou um bonde e dirigiu-se ao centro para ir a um cinema. No bonde encontrou-se

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Um Automovel Despedaçado De Octavio Roy Cohen

com uma amiga que a olhou nos olhos, e notou nelles uma grande expressão de pena. Perguntou-lhe rapidamente:

— Que tens, Martha?

A joven esposa sorriu.

— Nada. Por que?

Estava olhando atravez da janelinha. Ao lado do bonde passava um pequeno auto, manejado por seu marido, acompanhado por... uma rapariga.

O film foi para ella um verdadeiro peradello e sentiu-se alliviada quando a amiga lhe suggeriu a idéa de se retirarem antes do film. Em casa esperou só o regresso do marido.

Como sempre, nessa noite ao voltar á casa, Henrique mostrou-se satisfeito, e, respondendo ás suas carinhosas perguntas, Martha disse simplesmente que estava com dor de cabeça. Mas na manhã seguinte pediu-lhe que deixasse o vehiculo porque ella o queria utilisar...

Dizia-se a si mesma que fóra uma tola ao pensar que elle a amava... entora no intimo soube que isto era verdade. Mas receava pelo futuro.

E nesse mesmo dia, á tarde, telefonou-lhe para o escriptorio:

— Eddie, aconteceu uma cousa horrivel.

O terror que notou na voz do marido lisonjeou-a.

— A ti não, não é verdade? Não te aconteceu nada?

— Não, Eddie; foi o auto. Eu passava fóra e soffri um accidente. O auto ficou despedaçado.

— Estás ferida?

Martha ficou emocionada com a pergunta. Já não pensava mais no auto...

— Estou muito bem, querido. Mas o auto está uma ruína.

— Que o diabo leve o auto! Tu és a unica cousa que me importa.

Fez-se uma pausa. Elle parecia um pouco confuso. Martha ouviu-lhe dizer alguma cousa que não entendeu bem.

— Que, Eddie?

— Nada... que me sinto mal, devido ao susto que me pregaste. Quando começaste a falar assim, senti calafrios. Pensei que estivesse ferida.

— Sua voz tremia.

— Sentirias muito se eu ficasse ferida?

— Muito. — Sua voz continuava tremula.

— Martha: até que tu não pronunciasse "accidente", não soube nunca o muito que te quero.

No escriptorio de uma grande companhia de seguros havia um empregado estupefacto conversando com um dos directores.

— Esse accidente do auto dos Morrell, é uma cousa curiosa. Ha uma ladeira que conduz até á beira do rio. Ah! encontrei um individuo que viu a senhora Morrell descer do vehiculo e deixar que o mesmo se despedaçasse contra os rochedos. Disse-me o mesmo typo que, depois do accidente, ella se foi embora sorrindo.

— Hum! — disse o director. — Teremos que prestar muita attenção a este caso.

— Não, não devemos prestar a menor attenção. A senhora Morrell nega-se terminantemente a fazer qualquer reclamação reativa á cobrança do seguro.

TRADUÇÃO DE ANELÉH



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



JOSEPHINA chegou ao seu gabinete, recatado de todo o ruído exterior, e sentou-se diante da sua escrivaninha. Permaneceu ali longo tempo, pensativa; com a pallida fronte apoiada nas brancas mãos impecáveis; com os olhos semi-cerrados, lindos olhos, cujas verdes pupilas myopes tinham estranhos fulgores de vida esmeralda; com os lábios finos e rosados contrahidos numa expressão a um tempo severa e cruel.

Profunda inquietação perturbava o espirito de Josephina. Dez dias durava a ausencia de João Manuel, sem que uma só carta chegasse para acalmar a angustia tremenda da amante, angustia de espera, mais afflictiva ainda porque era forçada a dissimular a aos olhos do marido e principalmente de sua filha, Margot, enteada della.

Era o primeiro desgosto que em quasi dois annos de amor culpavel occorria Josephina. Até então tudo decorrera com tal discreção, com tamanha recato e mysterio que nem a mais leve suspeita por parte da familia, nem a menor somora de desamor tinham tornado a sua equívoca fidelidade de esposa.

Arranjara, desde o principio do idyllo um meio engenhoso para que João Manuel pudesse vê-la. Margot, a filha do seu marido, estava entao nos dezoito annos, e Josephina obrigou João Manuel a corteja-la para que assim, as relações officiaes da enteada servissem de pretexto ás suas visitas e encobrissem o amor prohibido de ambos.

Agora sorria, lembrando-se do exito ao seu estratagemma.

Ninguém desconfiou do embuste, e ella descansou no seu triumpho, não recedendo sequer que João Manuel pusesse apaixonar-se pela sua noiva official.

Nesse momento, Josephina mediu bem o perigo e as consequencias que viriam. Não havia o perigo do rapaz se enamorar pela outra. Josephina, com os seus espendidos trinta annos, seus olhos verdes, sua tez de nacar e rosa, e seu corpo esbelto, harmonioso e cheio de suave belleza, não admitia rivalidades com a enteada, essa rapariguinha fragil e pallida demais, na qual só pareciam viver os grandes olhos negros.

Entretanto, — reflectia Josephina — nesses dois ultimos annos, como se o seu amor por João Manuel a embellezasse, transfundindo-lhe nova selva, Margot soffrera notavel transformação.

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635.
Escritorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feljó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

A historia de La Vallière De Julián Fernandez Piñero

Os cabellos, louros, como as decantadas espigas biblicas; em compensação, depois, negros os olhos luminosos e avelludados, velados por longas pestanas crespas; afilado o nariz de rosadas narinas vibraveis; pequena e carnuda, a bocca vermelha, como um doce fruto sumarento; brancas e macias as mãos finas; o talhe, gracioso; redondos e harmoniosos os hombros; o pé pequeno; no andar, um rythmo gracioso e ondulante, enfim, Margot já era uma deliciosa mulherzinha que, na rua, fazia com que os homens se virassem á sua passagem, mesmo quando la acompanhada pela madrastra.

Dez dias antes, João Manuel, pretextando um affazer urgente, fôra para a sua terra, ao lado de seus paes. Em todo esse tempo, só soubera noticias delle pela enteada que recebia diariamente carta sua.

A Josephina, nem uma vez escre-

vera. Ella o attribuia a excessiva prudencia e discreção por parte do amante que sempre punha demasiada cautela em tudo, evitando assim compromettel-a. Mas — pensava no mesmo tempo — nem uma linha só! Umaz palavras de lembrança, que, embora sem a assignatura delle, teria reconhecido!...

Em tal estado de animo se achava Josephina essa tarde, no seu gabinete, quando leves pancadas soaram á porta, arrancando-a da sua abstracção. A creada, pedindo licença, entrou no aposento:

— Minha senhora, esta carta que acaba de chegar.

Oh, por fim! No envelope, mesmo antes de agarral-a, reconheceu a letra de João Manuel.

Entretanto, perguntou á creada:

— Veiu esta só?

— Não; veiu outra tambem para a senhorita Margot.

Ao ficar só, Josephina rasgou o sobrescripto, com impaciencia e leu:

"A princeza Henriqueta de Inglaterra, apaixonada por Luiz XIV de França, obrigou este a fingir amor a uma humilde dama de honor, a mais feia da corte, para assim dissimular o seu capricho.

O amor do Rei-Sol transformou de tal modo a dama de honor que, mezes depois, ella se chamava a Duquesa de La Vallière, e annos mais tarde accrescentara á corôa de França, tres formosas vergonteas bastardas, como lembrança da que Luiz XIV chamou a sua grande paixão.

Senhora, é perigoso imitar a Princeza Henriqueta. O amor opera prodigios de belleza nas meninas de dezoito annos..."

Nada mais. Anonyma a carta, e cheia de tal sarcasmo que feriu o coração de Josephina.

Oh! O que queria dizer aquillo?

Quasi sem o perceber, dirigiu-se para o quarto da enteada.

Mas, ao chegar ao aposento, um murmurio de vozes a deteve.

E assim, muda de espanto, atogada de dor, de raiva e de ciúmes, ouviu a voz satisfeita de Margot que dizia palavras incoherentes, pulando e rindo como uma creança.

— Mas Margot... estás louca? — perguntava-lhe o pae, sorrindo.

E ella, abraçando-o, disse-lhe:

— Sim... louca de alegria. João Manuel escreveu-me dizendo que, por fim, virá agora com os paes, para te pedir a minha mão...

TRADUÇÃO DE ANELSH

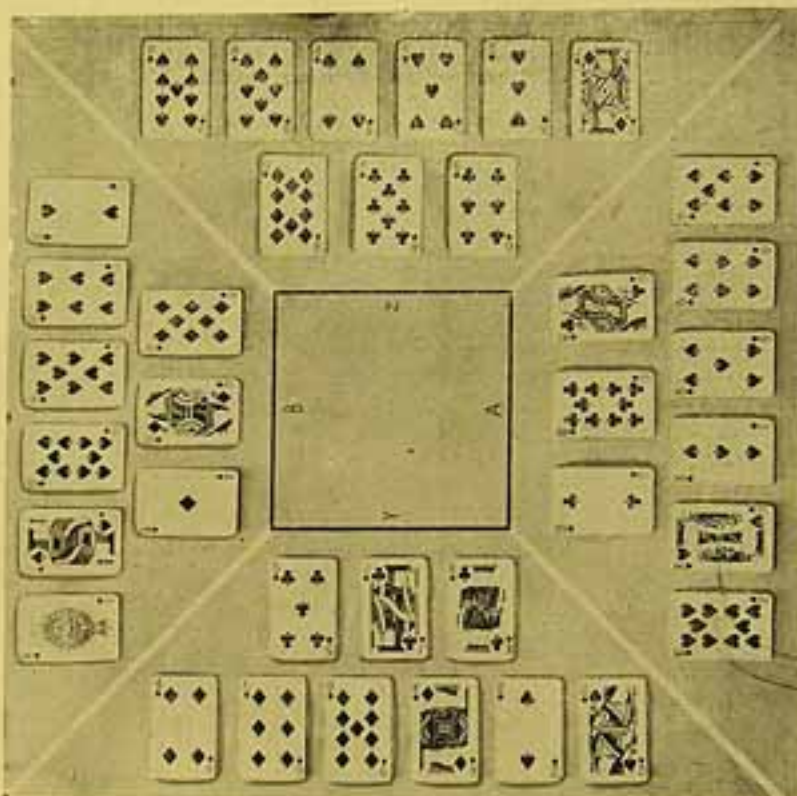


Bridge

PROBLEMA N.º 5

Solução do Problema N.º 4

1. A Dama de copas, Y Rei de copas, B Az de copas, Z 4 de copas.
2. B 6 de copas, Z 7 de copas, A 10 de copas, Y 2 de copas.
3. A 4 de paus, Y 7 de paus, B Rei de paus, Z 2 de paus.
4. B Valete de copas, Z 8 de copas, A 6 de espadas, Y 3 de copas.
5. B 6 de ouros, Z Dama de ouros, A Az de ouros, Y 5 de copas.
6. A Valete de ouros, Y 9 de copas, B 3 de espadas, Z 3 de paus.
7. A 5 de ouros, Y 7 de espadas, B 4 de espadas, Z 8 de paus.
8. A 4 de ouros, Y 9 de paus, B 10 de espadas, Z Valete de paus ou Rei de espadas. Se Z jogar Valete de paus, B fará o Az e o 10. Se jogar Rei de espadas, então A fará a Dama de espadas e o Az de paus.



Trunfo é ESPADAS

B joga e, A e B farão,
contra qualquer defesa,
todas as vasas.

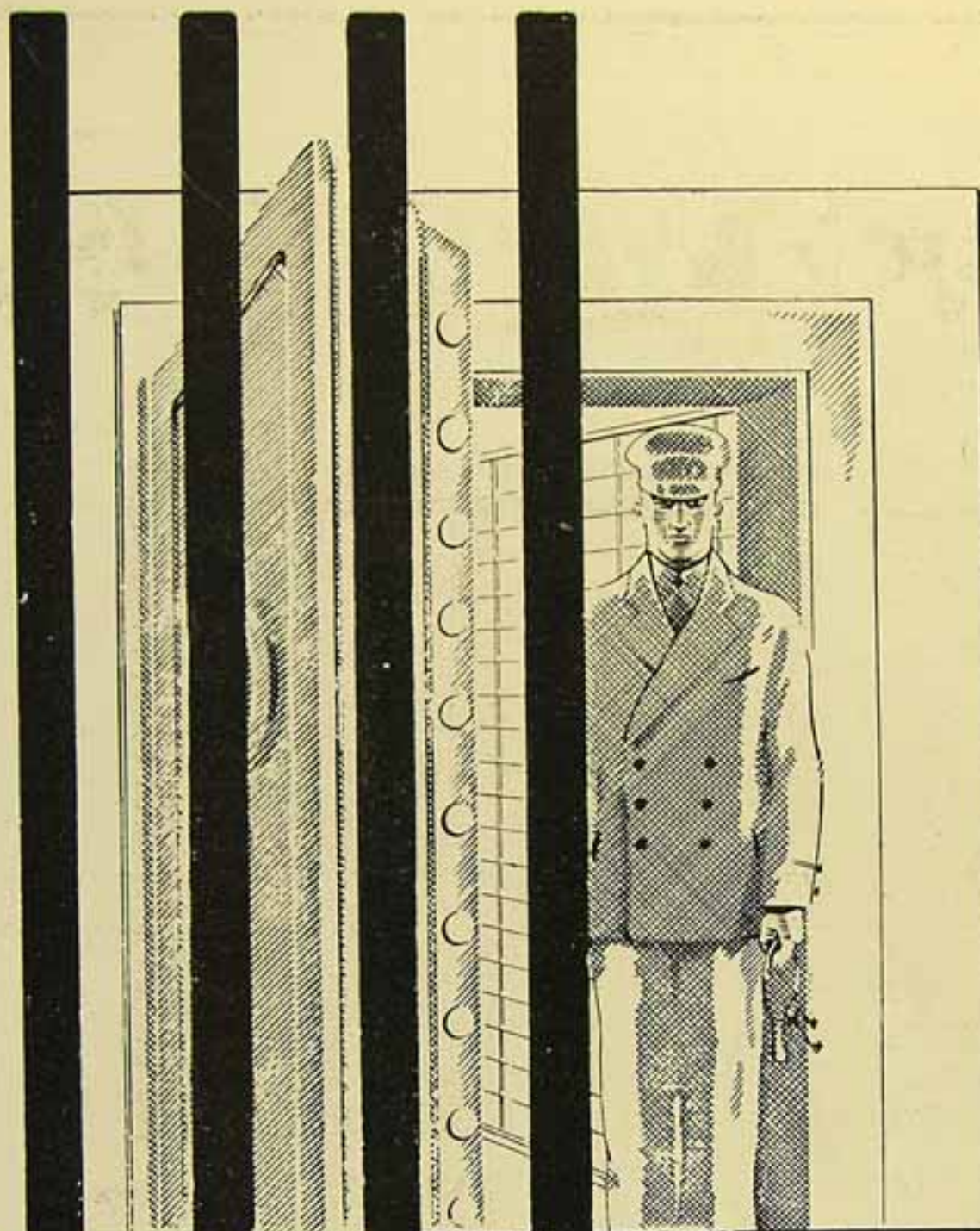
Solução no proximo nu-
mero.

Marcação do "CONTRACT BRIDGE" (Vulneravel)

Game — 100 pontos

Pontos por Vasa, etc.	Singelo N. V.		Dobrado N. V.		Redobrado N. V.		
Sem trunfo	35	35	70	70	140	140	Honras (Em uma só mão)
Espadas ou Copas	30	30	60	60	120	120	4 Azes — 150
Ouros ou Paus	20	20	40	40	80	80	4 Honras — 100
Cumprindo	0	0	50	100	100	200	5 " — 150
Vasas a mais, cada	50	50	100	200	200	400	Slams (Sómenta quando marcado)
Vasas perdidas — 1	50	100	100	200	200	400	Pequeno N. V. 500
" " — 2	100	300	200	600	400	1.200	" V. 750
" " — 3	150	500	400	1.000	800	2.000	Grande N. V. 1.000
" " — 4	200	700	600	1.400	1.200	2.800	" V. 1.500
Acima de 4, por vasa	50	200	400	400	800	800	Rubber — De 2 games — 700
							" 3 " — 500

Renúncia: (Pelo mesmo jogador) — 1ª = 2 vasas. Seguintes = 100 pontos.



SEGURANÇA

É o elemento principal quando se trata da guarda de valores. As suas joias e documentos precisam estar perfeitamente seguros e protegidos. Guarde-os na **CASA FORTE DA SUL AMERICA** Cia. Nacional de Seguros de Vida OUIDOR, ESQ. DA QUITANDA.

Cutisol-Reis



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu tocador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afetam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importância de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)

As Pequenas Pilulas de Reuter

são tão pequenas que
até uma creança
as pode tomar

São vegetaes
e inoffensivas e
não forçam o organismo
mais delicado, ao contra-
rio, ajudam-no a exercer as suas
funções duma maneira suave e natu-
ral. Ellas actuam directamente sobre o figa-
do, estimulam a sua acção e fazem funcio-
nar o estomago com toda a regulari-
dade. A venda em todas as phar-
macias e drogarias. Unicos
depositarios: Sociedade
Am. Lameiro — Rio
de Janeiro.

As seguintes leem esta
marca de fabrica

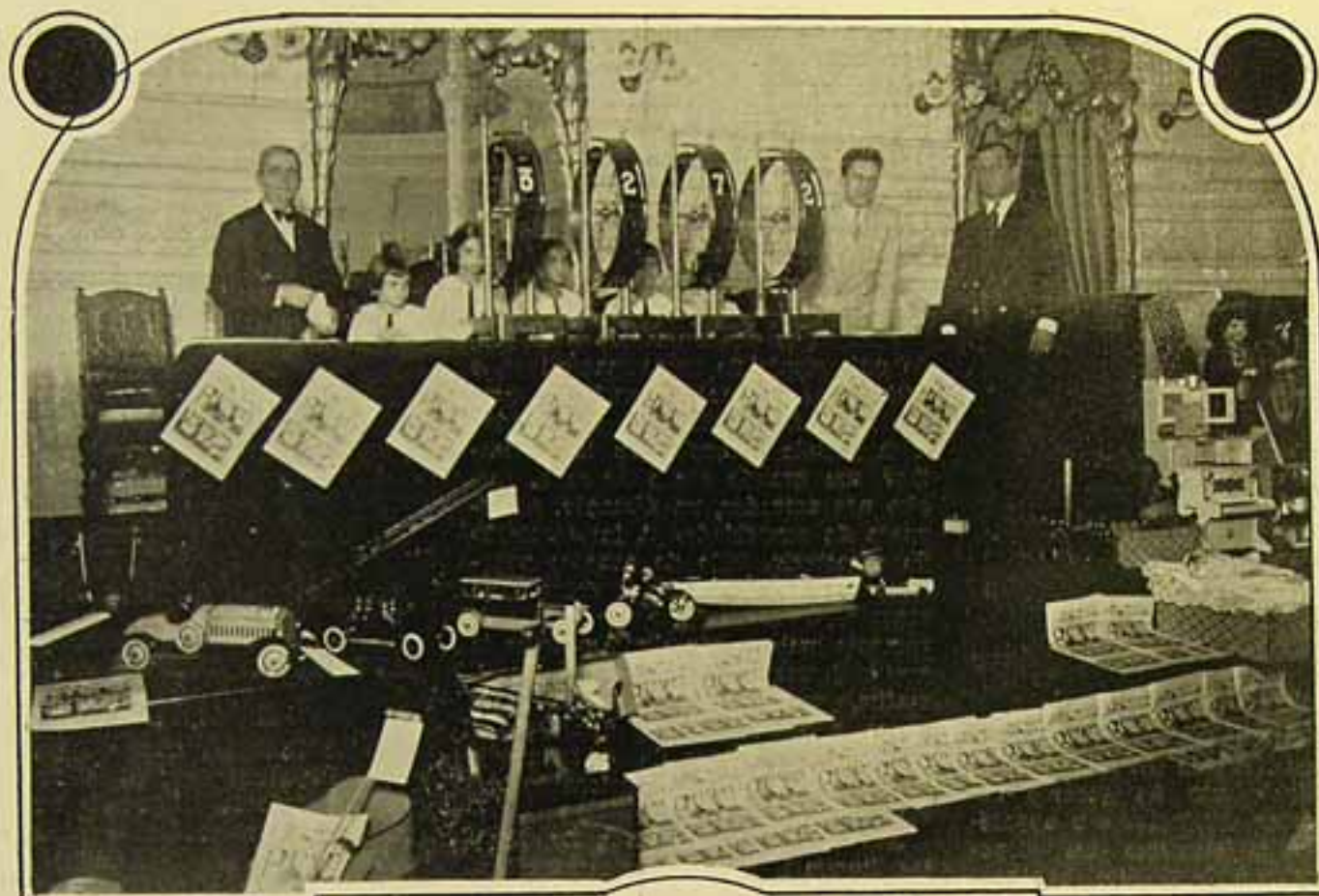


Casa Palacio

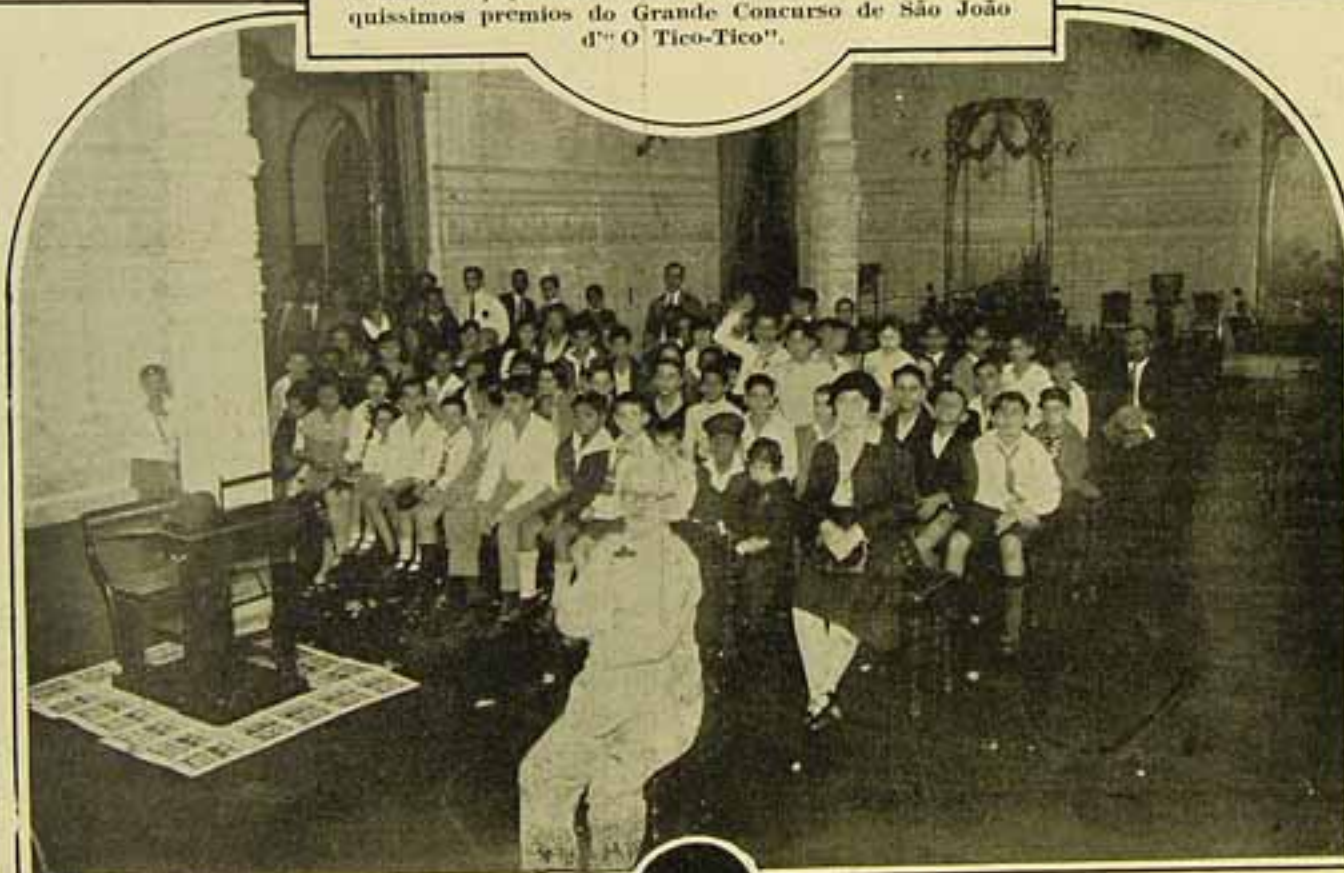
· RUA · SENADOR · DANTAS · 5 ·

FABRICA DE MOVEIS
DE
VIME E JUNCO

O SORTEIO DOS PREMIOS DO GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"



Aspectos do salão da Associação dos Empregados no Commercio, quando se realizava o sorteio dos 50 riquissimos premios do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico".



"PARA TODOS..." EM SANT'ANNA
DO LIVRAMENTO — R. G. DO SUL



Octavio Martins Ferreira
filho do Dr. Adalgiso Ferreira de Sousa

■ ■ ■

O movimento musical destes últimos tempos tem sido tão intenso, que, para registrá-lo não há recurso senão assignalar rapidamente o apparecimento dos artistas que têm disputado o applauso do publico, nos nossos theatros e no Instituto.

O chronista musical de uma revista de semana, mais do que os seus collegas da imprensa diaria luta com deficiencia de espaço. E' o que se dá frequentemente com esta secção, muitas vezes sacrificada por excesso de materia. Em todo caso, para compensar essa falta, inicie, ha tres mezes, na "Illustração Brasileira", a publicação detalhada de todo o movimento musical do Rio de Janeiro, publicação essa, para a qual chamo a attenção de todos os interessados.

Dispondo, então, de espaço á vontade, tenho podido esplanar-me minuciosamente sobre tudo quanto vai constituindo o nosso "Momento Musical", registrando as minhas impressões e as de outros chronistas daqui e do estrangeiro, sobre os artistas que se apresentam. E', sem duvida, uma coisa nova, e que, naturalmente, haveria de interessar ao nosso meio, como interessou.

O apparecimento do "Côro dos Cossacos" foi acolhido com um entusiasmo surprehendente. E digo

Musica

surprehendente, não porque não o merecesse o luzido grupo do Sr. Nicolai Costrukoff, mas pelo interesse que soube despertar e manter no espirito publico.

Para que isso succedesse, estava ainda viva na memoria de todos a excellente impressão aqui deixada pelos Côros Ukrainos, aos quaes dava todo o seu entusiasmo o Maestro Koschetz.

Embora menos numeroso e dispondo unicamente de vozes masculinas, o "Côro dos Cossacos" constituiu uma das boas impressões da temporada. Uma grande orchestra ou talvez melhor, um grande órgão humano, preciso nas entradas, na afinação, na riqueza da sonoridade. A interpretação do repertorio, todo de canções populares russas, obedientes á vontade do regente. Os solos cantados expressivamente embora por algumas vozes já menos frescas. De um modo geral, enfim, espectaculos deliciosos, aos quaes, a dança final de "Cazatchok" dava qualquer coisa de selvagem e empolgantemente impressionante ao mesmo tempo.

Aos Cossacos succedeu o Dr. Walter Rummel, o pianista extraordinario, que velu juntar o seu nome ao de outros tantos pianistas que têm feito vibrar a platêa carioca.

Ouvindo-o executar os seus programmas, organizados sempre com uma notavel preocupação artistica, sente-se pelo pianista e pela sua arte um entusiasmo dos mais justos.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Poder-se-á discordar aqui e ali, das interpretações por elle dadas a velhas peças que os nossos ouvidos estão habituadissimos a ouvir, tocadas differentemente. Todavia, em se tratando de um interprete do renome de Rummel, devemos reconhecer-lhe o direito de sentir diversamente de nós, tanto mais quanto, para isso, possui elle os indispensaveis requisitos technicos e artisticos dos maiores "virtuosi".

"PARA TODOS..." EM SANT'ANNA
DO LIVRAMENTO — R. G. DO SUL



Mario Martins Ferreira
filho do Dr. Adalgiso Ferreira de Sousa

■ ■ ■

Walter Rummel, além de pianista, é um compositor notavel, tendo conquistado a platêa, logo de entrada, com as admiraveis transcripções que fez de diversas peças de Bach.

A sua passagem por esta Capital foi rapida, mas deixou impressão indelevel.

Quando estas linhas forem lidas já deve ter recebido a Medalha de Ouro, com a qual rematou brilhantemente o seu curso de violino, no Instituto de Musica, a minha gentilissima collega, Magdala da Gama O'Veira, actualmente a chronista musical do "Diário Carioca".

O nome de Magdala começou a impor-se no nosso meio, por occasião do Centenario de Beethoven, por ter ella, em um dos exercicios praticos do Instituto, feito uma interessantissima palestra sobre o Mestre das nove Symphonias.

Dahí para cá, conquistando admirações e applausos, sempre se vem destacando, com um brilho excepcional, de modo que não foi sem uma grande alegria que, aquelles que lhe querem bem, a viram receber, com a sua Medalha de Ouro, o premio que merecia, pelo seu bello talento de artista.

T. G.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Familia" — do Dr. Renato Kehl.

Preço 26\$000 (livre de porte), Na Livraria Pimenta de Mello & Cia, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as

— " nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabelos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pare Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acastanho escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplus, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



Sabonete

DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!

SABONETE

Succo de Limão

Ninguém desconhece as qualidades antisepticas e hygienicas do limão.

CONQUISTADOR!

Do general ao gaucho
E do abbade ao sacristão.
Do homem pobre ao de luxo.
Do vizarieta ao ladrão.

ESMALTE LIQUIDO PARA UNHAS

"Oriental"

O DE MAIS LINDO EFFEITO

Da dama chic a operaria,
E do velhote ao gury.
Segue a fama extraordinaria
Do sabonete DORLY

SABÃO PARA BARBA

Beija-Flor,

Creme, cylindrico
ou em pó.

NÃO HA MELHOR PARA BARBEAR

Ha varios gostos na vida:
Ha quem faça bungaloes
Ha quem chispe na corrida
dos seus quatre-vingts cheveux

Mas para um bom tête-a-tête
Todo elegante e rempli
Só usando na toilette
O sabonete DORLY.

LEITE DE BELLEZA

"Oriental"

Infallivel contra Manchas, Sardas e Espinhas



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

As

excentri-

idades

de

Beethoven



BEETHOVEN detestava distinções de classe. Passeando com o poeta Goethe, um dia ambos toparam com a família imperial. Goethe afastou-se para o lado, curvou-se e tirou o chapéu. Beethoven seguiu o seu caminho através da família imperial com os braços na cintura e com os olhos fixos na sua frente.

BEETHOVEN era uma alma excentrica e inquieta. Nunca morou muito tempo em uma mesma casa. Um dia mudou de residencia por que ouviu em um outro aposento alguem tocar um dos seus themas. Outra vez, mudou de casa por que o senhoria o cumprimentava com toda a deferencia quando o encontrava nas escadas.



QUANDO Napoleão se encontrava na culminancia da sua carreira militar, elle foi idolatrado como um verdadeiro chefe popular por Beethoven e a "Symphonia Heroica" lhe foi dedicada. Mas quando o general corso se fez imperador, o seu nome foi cortado dessa symphonia.

O compositor Franz Schubert costumava jantar no mesmo recta. ante em que jantava Beethoven. Era um homem tímido e chelo de sensibilidade e, como ainda não se tivesse tornado conhecido, tinha medo de falar com o celebre musico, que admirava de longe.

Continua
no
proximo
numero

NÃO sabe que é Miss. Tem, na entanto, tudo que é preciso para isto: uns cabelos de seda loira emoldurando o rosto luminoso de um rostinho de Saxe, dois grandes olhos acastanhados que se tornam por vezes singularmente sonhadores, um projecto de bocca, um nariz...

Nada de classico, evidentemente, neste nariz. Deixou muito de lado a linha aquilina. Mas, em compensação, que fantasia, que peraltice, que ingenuidade!...

Um narizinho afroso, vivo, moderno; um pequeno nariz para o qual são novos os cheiros todos da terra.

Apesar de ser Miss, não lembra em verdade a Venus de Milo. Falta-lhe justamente o nariz, o busto, o tamanho e uma porção de outros prediados indispensáveis.

E' Miss, entretanto, coisa que a grande Venus nunca pode ser.

Miss na accepção mais limpa, mais completa, mais virginal da palavra.

E' tudo quanto pôde haver de mais seix: só tem quatro annos.

Para contal-os hesita ainda, estica uns dedinhos calculadores, perde-se em cogitações inconscientemente mathematicas.

E erra sempre.

Mostra tres dedos em vez dos quatro exigidos pela certidão de baptismo.

Diminuindo a idade?...

Minha Miss...

Oh! Miss, é realmente ainda muito cedo...

Por mais cedo que seja, tem já consciência da sua boniteza. Gosta de si.

Deante da tranquilla validade desta convicção, tentaram inculcar-lhe um dia alguns salutares principios de modestia.

Toda gente sabe que ser boa menina vale muito mais do que ser bonita.

Chega a ser-lhe mesmo muito mais bonito.

Ella ouviu attenta esses edificantes ensinamentos moraes.

E, com o mais experiente dos sorrisos, sacudindo a cabecinha teimoramente incredula:

— "Bonitinha primeiro; boa menina depois..."

São medos de ver. Modos de miss. Intuição talvez, quem sabe?...

A verdade é que, quando volta para meu lado a confiante interrogação dos seus olhos sem zombr, indagando numa incerta cheia de astucia:

— "Então eu não sou linda, não?..."

Abano a cabeça numa negativa do protocolo educacional, mas todo meu coração concorda num embevecimento extasiado: linda, linda, linda... Tenho excusas para o encantado exaggero desta opinião. E' a minha Miss... Não lhe medi as proporções, nem a comparei a um modelo sequer. Porque muito lá no fundo sou, como todas as mães, capaz de achal-a absolutamente incomparavel. Não foi necessario um concurso para assim, tão categoricamente elegel-a a miss das misses. Bastou que sorrisse...

Menos do que isto, que existisse. Meus olhos vivem inebriados della... Não tem artificios. Não saberia tel-os.

Chama-se corado e rouge que lhe pinta as faces e innocencia o candido abandono de sua graça... Não sabe que é miss. Nunca foi ao cinema. Diz ás vezes muito séria — "Eu penso..." Mas da vida nada sabe, nem mesmo que vive.

E todas as aspirações de sua alma pequenina se reúnem no voto quotidiana deste grande anhel: — "Quando eu só quizer alcançar a janella sem cadeira..."



Maria Eugénia Celso



NO' no lenço, a flôr secca, o verso mnemotechnico e a photographia descolorida são irmãos e irmãs. Garantem a fraqueza da memória. O homem só vive para thesaurar recordações e teme o esquecimento tanto quanto a Morte. Os sentimentos mais puros não desdenham dos auxiliares da memória...

Que me perdoem os amorosos românticos!

Em *Bruges la Morte*, Hugues Vianconsera num cofre de crystal como "pouco da immortalidade do seu or", a cabelleira côr de ambar e de eio-dia-flammante" da sua esposa rta. E teve o cuidado de fazer com ella a trança, da qual se servirá, um dia, a estrangular uma amante sacrilega. Mais requintado, penso, foi o duque

de A... que mandou fazer uma gravata com os cabellos de uma companheira adorada. Casanova, sempre elegante, contentava-se em transformar em pulseiras as mechas de cabellos, restos de rapidas aventuras, sem que por isso, entretanto, se achasse obrigado á minima servidão. As diversas utilizações das reliquias amorosas, tão apaixonadas, praticas, ou elegantes, não são menos elementares. Mais uma vez, devia caber ao gosto popular introduzir essa nota de esthetica sentimental que sempre nos comove.

Em 1815, prisioneiros inglezes occupavam as horas vagas confeccionando tranças de cabelo ou de crina que vendiam para serem utilizadas em aneis, collares e pulseiras. Esse genero de trabalho de paciencia tinha que sedu-

Imagens da

zir os conventos. As boas irmãs e as pequenas pensio-nistas applicaram-se na execução de perfeitos brincos, medalhões envernizados e complicados como a marchetaria, exemplo as correntes de relógio que as familias distantes recebiam com lagrimas nos olhos.

O cabelo revelou-se uma substancia idealmente romantica. Esse symbolo de todas as fidelidades, do dom de si mesmo, da separação desolada, prestava-se maravilhosamente, pela sua propria natureza, a todas as interpretações plasticas, tão queridas no tempo do romantismo. Sob o vidro concavo dos quadros ovaes desabrochavam fachos de cabelo loiro, tão cedo ceifado e erguiam-se lugubres cyprestes junto de mausoléos. Cachos atados com fitas ostentavam-se em curvas flexiveis e em pesados rolos, num estylo directamente inspirado no desenho á penna. E nos medalhões, os ornamentos romanescos, florões, entrelaçados, festões, grinaldas, misturaram-se harmoniosamente aos emblemas e ás allegorias.

Quando, em 1845, um artista habil se lembrou de commercializar a moda sensivel, não procurou afastar-se da expressão romantica; e mesmo em 1880, que foi a grande época da vulgarisação do quadro de cabelo, os modelos que Charleux propunha á sua clientela comprehendiam sempre esta serie de attributos: pennachos ericados, rolos flexiveis, letras simples e monogrammas gothicos que combinavam muito bem com a arte capillar...



Entretanto, com o tempo, os processos aperfeiçoaram-se e permittiram as mais variadas combinações.

Não somente continuaram a trançar o cabelo para formar anéis, pulseiras serpentes, broches com nó, e botões de punho, a dispo-lo sobre almofadas de algodão que os modelava, mas, empregaram-no como fio para tecer renda (sei de um leque inteiramente em ponto de Alençon), ou compunham uma espécie de tecido diaphano que

lana e das corôas de perolas. E pediram aos artistas - desenhistas - em - cabelo para imaginarem assumptos menos funebres, desenharem *paysagens* alegres, comporem em verdadeiros quadros *artísticos*.

Saudade

Por LOUIS CHERONNET Então sobre fundos

DOCUMENTOS recortavam para fazer myosotis, amores
D A
COLLECÇÃO perfeitos, rosas, corôas
JEANDOUNENC de hera, cruzes, cora-

ções, ancoras, ou, enfim, reduziam-no a uma poeira fina que servia para fingir a terra e as nuvens nas *paysagens*. Sabiamente empregada, permitia reproduzir, com exactidão, a photographia em pé da rainha Victoria ou de algum honrado industrial...

E o quadro de cabelo aburguezou-se. Apareceu, muito, naturalmente, com o seu ar de romance choroso nos apartamentos meticulosos e lustrados, com cheiro de asseio restricto, dos pequenos senhorios e cubículos das porteiras. Elle dominava, triste vestigio de uma velha primavera, imagem de saudades enlutadas. E aos floreados "imitação de penna" e aos enfeites de toda ordem incorporaram *photographias* "minúsculas" de senhoras gordas e de homens calvos, mas barbados.

E assim, foi aborrecido mesmo pelas mais sentimentaes e mais simples almas que o amavam. Reprovaram-lhe evocar demasiadamente o cemiterio onde, aliás, ás vezes elle se avizinha das flores de porce-

os cabellos dispuzeram-se a representar riachos com salgueiros, moinhos, al-

descobria um hemispherio, as tranças onde elle via uma vaga propria para arrastal-o, os *cabellos negros*, *pavilhão de trevas estirado* apenas formavam escrupulosos *scenarios* de *opera-comica* onde nada faltava: a igreja, a ponte, as barreiras, o pescador importunando o cadoz com um anzol preso na ponta de um fio de cabelo. O quadro em cabelo que só poderia ter uma significação melancolica e ser o testemunho de um passado, tornou-se um trabalho vantajoso, um exercicio de habilidade pro-

não lhe resuscitou a voga, p uma lei economica determ que toda a mercadoria em ab dancia se desvalorisa... E h dormem cobertos de poeira, fundo das gavetas os fructos ebano, as folhagens côr de o e de palha: as mãos, uma mo na e a outra clara, unidas ocasião do casamento dos b vós; as divisas: *Que tu me a como eu te amo*, as inscripç *Lembrança de uma terna n os nomes e os millesimos c graphados*, as jardineiras fl



fissional, uma curiosidade executada com material anonymo: não tinha mais alma, estava morto.

A hecatombe das cabelleiras

das campestremente, os ca rios de lamentos, as palmas laçadas, as urnas cheias de grimas e as estelas partidas bertas com um véo...

NOTÍCIAS



LEITURA da Bíblia é principalmente recommendavel no inverno. Por varios motivos. Porque as noites frias nascem antes e morrem depois das noites quentes. Porque o rei Salomão é um grande brasileiro. Porque a historia do Diluvio enxuga todas as chuvas. Mas, acima de

tudo, porque a Terra Promettida põe nas desillusões do dia o exemplo de como é inutil desajar. Ninguém entra na Terra Promettida. Moysés é apenas um ancestral. Chanaan continúa intacta. E si nós não fossemos tão teimosos, já teriamos, tratado de outra vida...

UM ABSURDO

Deus um dia enjoou o mundo. Resolveu afogalo. Chamou Noé, homem muito conhecido pela sua pratica de andar na agua, disse para elle construir uma arca e metter-se dentro della com a mulher, os filhos, as filhas, as nórás, os genros, e um par de cada especie de todos os outros animaes. Noé fez conforme tinha sido ordenado. Concluiu a arca, avisou os hospedes. O céu escurecia cada vez mais. Os casaes iam subindo para o immenso refugio onde ficariam livres da morte certa. Entraram cobras, formigas, cachorros, um bôde com uma cabra, um gallo com uma gallinha, pardaes, traças, baratas. Ainda vinha muita gente e a chuva desabou.

Aconteceu na prancha o que sempre acontece nessas occasiões: neurasthenias, atropelos, socos, trancos, cabeçadas, nomes feios. O macaco estava impossivel. A gata punha as mãos nas orelhas. O boi resmungava: — Falta de educação! — Uma balbudia desvairada. Na frente do par de elephantes seguia o par de pulgas. Quando o aperto cresceu mais de repente, a pulga virou-se furiosa e gritou para o elephante: — Não empurra, hein! — Afinal, nenhum dos eleitos deixou de ser reconhecido. Quarenta dias depois, a enchente começou a acabar. A pomba sahio por uma fresta e trouxe uma hervinha que nascera na terra lavada. Os animaes voltaram ás suas actividades. Até hoje não se sabe por que foi aquelle desperdicio de agua. O mundo continuou como era...

PONTOS DE VISTA

Repete-se exaggeradamente que a vida é monótona. Ponto de vista. Tal

qual aquelle que na oração chama á vida "um valle de lágrimas." Parente de outro que não pertence a nenhuma reza: "a vida é um jardim de delicias". D. Pedro II. que tambem fazia sonetos, começou um assim: — "Andar e sempre andar é a vida a bordo". — A gente não sabe nada. Pôde acontecer que isto que parece a terra seja ainda a arca de Noé. Pôde acontecer que o velho imperador dentro de um verso ingenuo dissésse uma verdade esperta. O Judeu Errante é quem podia informar. Mas onde encontrar o Judeu Errante a estas horas?...

JESUS

Nasces de novo sempre, meu amigo, vives de novo trinta e tres annos de 25 de Dezembro até a sexta-feira da Paixão. Que paciencia, Jesus! e que desdem enorme! Elles não te entenderam e tu voltas para junto delles. Chamam-te de Senhor. Começaram por odiar a tua raça, terminaram por fazer de ti o professor que distribue os premios no encerramento das aulas. Bons alumnos são os que andaram no mundo ao contrario de tudo que tu disseste, de tudo que tu fizeste. Foste a bondade e a docura. Comprehendias e perdoavas. Continuaste assim. E' por isso que desces á terra menino outra vez. Que te importam os grandes! Vens para os pequeninos que acreditam em ti de coração. E' para elles que tu vens e trazes a alegria. Senhor! Mas senhor dos que têm crianças em casa, dos que amam e são amados. Jesus, o teu grande milagre não é subir ao céu no dia da Resurreição. O teu grande milagre, Jesus, é descer á terra no dia de Natal...

ETERNIDADE

Um espirito unico vive nas creaturas. Não separa passado, presente, futuro. Para elle nada foi, nada ha de ser: tudo é. Espirito que acalenta os nossos silencios. Graça de uma herança remota. Bem de um segredo perdido. Sumiu-se na algarra universal. E eis ahi por que catalogamos os habitantes do planeta em épocas, gerações. Si fosse possivel esclarecer-nos, que espanto! Só os figurinos mudam. Os figurinos e outras fantasias por fóra. Por dentro a gente continúa tal qual começou. Mas isto com certeza não é verdade...

ALVARO

MOREIRA

**Concerto
em benefício
da "Federação Geral dos
Invalidos de Guerra Russos
em Paris"**



Ao lado:
Senhora
Cecília
Marques
Couto
com
a Senhora
Xenia Pro-
chorova
e a Senho-
rita Renée
de Saussine



Em cima: a poetisa Cecília Mei-
relles. Em baixo: os dançarinos
Vera Grabincka e Pierre Michaj-
lowsky, e as senhoritas Bomil-
car e Breedweldt.

No Instituto de Música

Distribuição de diplomas às alumnas que concluíram o curso.



O Professor Lorenzo Fernandez e suas discipulas.



Ao centro, o Sr. Ministro da Justiça, o Director da Universidade do Rio de Janeiro e o Director do Instituto que presidiram a entrega dos diplomas. Em baixo: o salão do I. N. M. durante a cerimonia





Alumnas da Escola de Musica Figueiredo no terraço do "Jornal do Commercio".

Em baixo: Senhorita Magdala da Gama Oliveira, medalha de ouro em violino, do Instituto Nacional de Musica.



No centro: Guilmar Novaes Pinto que realizou, domingo, um recital applaudiçissimo no Theatro Municipal.

Em baixo: Souza Lima, pianista que nasceu no Brasil e é hoje um dos grandes pianistas modernos.



Souza Lima, de passagem p.e. Rio, acceden a pedido dos seus amigos Cariocas e vai dar amanhã á tarde, um recital, que será o maior acontecimento da temporada musical de 1930



Campeonato Carioca



Jogo do Fluminense com o Botafogo
Os quadros e instantaneos da partida

LUA



QUAL a impressão mais forte da minha vida de sessenta invernos? E' isso que você quer saber? — perguntou o advogado Limeira ao amigo com quem trocava reminiscências do passado — e o seu olhar pa-cato, percorria a physionomia curiosa do ou-tro, sentado ao lado.

A atmosphera tepida aconchegava esto-fos e o velludo pesado das cortinas, e no meio do tecto, o brando quebra-luz de gaze desmaia-da com silhuetas pretas a pularem desenfre-a-damente, amortecia a incandescencia da ele-ctricidade, suavizando-lhe a força e colorin-do-a de uma tonalidade delicada. Num va-so dinamarquez, collocado numa pequena mesa com embutidos de madeiras diversas, algumas rosas brancas pendiam languida-mente as cabeças somnolentas e perfuma-das. Limeira passou o lenço pe- testa e de-vagar, para as palavras lhe sahirem destacadas:

— Eu tinha vinte annos quando recebi um convite de uma amiga de mamãe para pas-sar um mez na sua chacara de Petropolis. Ac-celtei com alvoroço, visto ir encontrar um gru-po alegre, composto do filho da dona da casa, Linneu, meu collega de escola, e as tres filhas, mocinhas de quinze a dezoito annos, que por sua vez estavam acompanhadas por duas pri-mas, muito interessantes, e que eu conhecia de vista. Arrumei na mala com entusiasmo os meus ternos mais novos, camisas de seda e al-gumas gravatas chics que mamãe comprara para esse fim.



— Cuidado! — recommendava-me ella, risonha — quero que sejas o mais elegante. Nunca te desleixes; em casa estranha, deve-mos apresentar-nos com o maximo correctis-mo, occultando as misérias physicas e mo-raes."

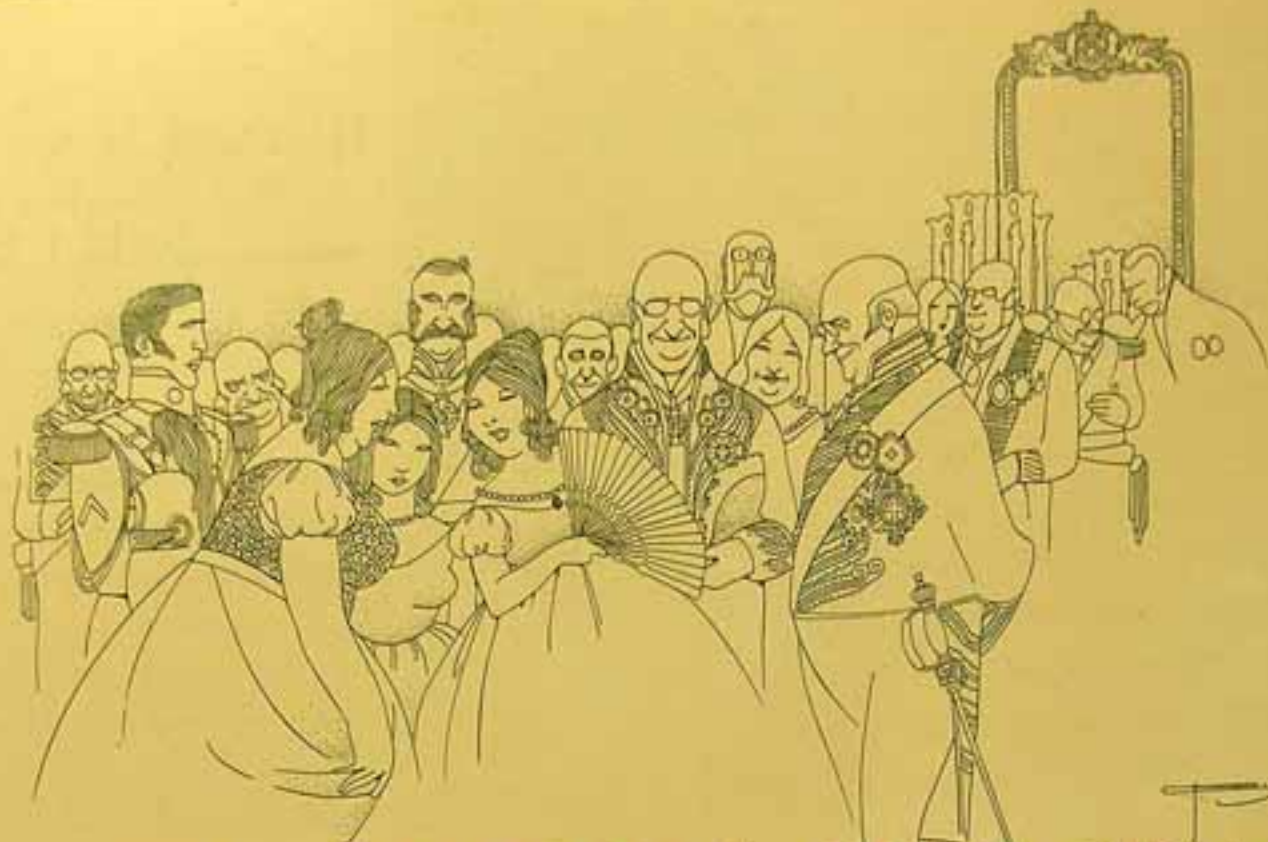
— Póde você portanto avaliar, meu caro Cindra, as disposições felizes que me anima-

vam, ao chegar a Petropolis, e deparando com o galante bando á espera do trem. Dei e re-cebi abraços com uma volubildade pouco afei-ta ao meu temperamento reservado, mas uma alegria extraordinaria sobressaltava-me; den-tro de minha alma soavam toques de clarim, chamando-me a uma vida differente da que eu tivera até então. Se me perguntassem qual era a razão exacta desse presentimento estranho, não o saberia definir, mas eu distinguia com as pupillas interiores uma era nova e portan-to esperava com precipitação aquillo que fatal-mente chegaria, mas que eu ignorava ainda o que fosse. Essa coisa impalpavel, e bella, eu a beindiria, porque me arrancara do meu eu on-de os ideaes de extrema juventude, se reco-lham receosos de fugirem para longe, entre-gando-me ás minhas indecisões. Parti pois nessa disposição de espirito. Na vasta sala, com poltronas de couro, lampadas em profu-são e mesas cheias de livros, encontrei-me, á noite, rodeado de toda a familia. A dona da casa, senhora grisalha e amavel, quiz logo pôr-me á vontade, indicando-me as filhas como companheiras de passeios a cavallo, pescas in-dolentes, dansas da época...

— Minhas sobrinhas Yvonne e Marietta imitam-nas valentemente. Não é mesmo? — perguntou dirigindo-se ás outras mocinhas.

Yvonne, uma gentil pequena de dezeseite annos, brejeira e viva apressou-se em respon-der:

— Ah! naturalmente! Devemos aprovei-tar o bom tempo da mocidade que não volta mais. (Termina no fim do numero)



A QUADRILHA RETARDADA

PALACIO de São Christovão regorgitava com a affluencia illustre que se movia por toda parte, exal-

tando a belleza daquelle dia de gala. A todo momento atravessavam a Quinta novos coches, derramando sobre o pateo as jaquetas azues, os vistosos fardões, os ricos debruns, uniformes, casacas; toda a complicada e retumbante indumentaria masculina do Primeiro Imperio.

Entre reverencias destacadas desfilavam os "balões" das elegantes do tempo, cada qual mais interessante pelo exaggero, e pela vaidade. As fittas coloridas illuminavam a passagem com o tom vivo de sédas e flanelas e iam borborinhar nos salões repletos, onde se cruzavam as insignias e as rendas os "crachás" e os "lorgnons" em preciosas

gymnasticas da espinha. E era interessante observar os grupos que se formavam aqui e ali, dividindo o salão em revlinhas de varios matizes. Um chronista elegante que possuísse aquelle invento de Wells e se transportasse ás delicias mundanas da época, anotaria em seu "carnet" de futilidades e de gostos uma serie de observações encantadoras, vendendo a um canto, entre "balões" de séda rosa e "lorgnons" attentos e vivazes, o senhor Conde de Palma, com sua colleção de medalhas furta-cores e seu porte esforçadamente jovial; o Barão de Itanhaen, que servira de alferes-mór na coroação do Imperador, contando á Viscondessa de S. Leopoldo pormenores e scenas da sagração e explicando-lhe coisas a que ella parecia não ligar muita importancia, preoccupada no estudo das linhas do ultimo vestido da senhora Marquessa de Gabriel, que era quasi sempre o alvo, das curiosidades da corte. E

adiante: o Marquez de Queluz, ao lado do pintor Debret, de Freitas Berquó e da intelligente e estudiosa Marquessa de Valença, evocando os seus tempos de governador da Guyana, quando esta provincia fôra arrancada á França; o marquez de Paranaguá, discorrendo sobre politica externa com seu collega Inhambupe; o Visconde de Cayrú, mirrado e secco, apreciando os pares que se movimentavam aguardando a hora da quadrilha; Baependy, com seu habito amavel e suas finas maneiras, resignando-se a ouvir entre o roçar das sédas os ultimos pensamentos do marquez de Maricá, soprados em hora pouco opportuna a philosophias. E ainda: o Barão de Santo Amaro convencendo a senhora Baroneza de Lages de seguir com elle as marcações de Luiz Lacombe, mestre de dança da Corte; o atilado e sabio Inhomirim trocando impressões clinicas com Guimarães Pelxoto, cirurgião-mór do Imperio;

a senhora Marquesa de Aguiar, camareira da Imperatriz e sua sombra fiel, fitando raivosa a actividade e solicitude do senhor commendador Francisco Gomes da Silva, — o "Chalaça" — secretario privado de S. M. o Imperador; o senhor Visconde de S. Leopoldo, alto e magro, junto ao senhor conselheiro Teixeira de Aragão, intendente de policia, famoso pela sua impressionante e encaracolada cabelleira branca. Numa rapida vista d'olhos ali estava toda a corte formada com suas damas em velludo, brocardos, rendas e sedas, com seus diplomatas ajustados em talhes rectos; com seus ministros comprimidos em fardões pomposos; com seus desembargadores cheios de arminho e seus militares cheios de dragonas; e, movendo-se a todo instante, camareiros, damas de honor, veadores, reposteiros; guarda-roupas, estribeiros, a ronda agaloada da Corôa, enchendo o paço com sua vida, com sua



CONTO DE
OSVALDO
ORICO
DESENHOS
DE J. CARLOS

pompa e alegria.

Ao fundo do salão, Dom Pedro e D. Leopoldina recebiam os cumprimentos de toda aquella multidão de aristocratas que se cruzavam nos salões do paço.

A Imperatriz parecia viver algumas horas de satisfação em sua existencia, estonteada pelo deslumbramento do baile, quando ouve uma voz esganada e petulante cortar a sala numa advertencia em vez de convite:

— At-ten-tion.

Não era a voz de Luiz Lacombe, mestre de dança, convocando os pares á primeira quadrilha. Embora já houvesse soado a hora, retardava-se inexplicavelmente o inicio das dansas. Era o grito do "Chalaça" saudando a presença do Visconde de Castro, que chegava em companhia da filha. Agora, sim, a orchestra ia tocar.

Dona Leopoldina via de longe a figura galante e pomposa da Favorita atravessando o salão entre cortezias artificiaes de admiradores astutos. Todo

seu amor proprio se revolta num protesto silencioso contra aquella heroína de novela que se não pejava de afrontal-a diante do proprio throno.

Pediú desculpas ao Imperador. Uma indisposição momentanea obrigava-a a recolher-se por algum tempo a seus aposentos. Desviou-se da sala, protegida pelo bracc da senhora Dona Francisca de Castello Branco, Marquesa de Itaguahy, que lhe amparava a dolorosa melancolia. E enquanto as duas — Ama e amiga — chegavam á Imperial Camara, dominadas pela tristeza commum que as unia no mesmo desabafo, cá em baixo uma voz sonora e educada de eximio coreographo, dividindo o salão em duas filas, pedia com elegancia e donaire:

— Attention.

Era a quadrilha retardada que ia começar.

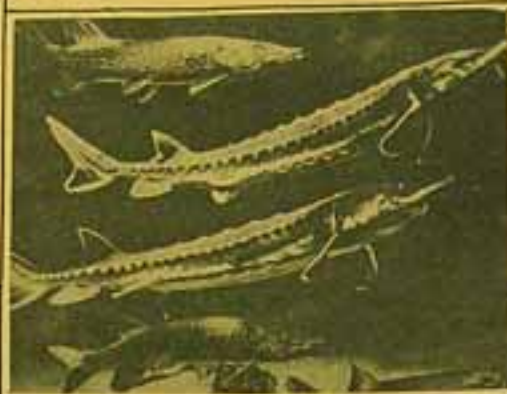


A vida sub-marina atravez dos vidros de um aquarium



Peixes das Índias e da China.

STAS photographias foram tiradas no aquário de Amsterdam. A maior parte dos peixes que ellas reproduzem é bem conhecida; o interesse dos instantâneos está, sobretudo, na habilidade com a qual apunham, em



Atravez dos vidros do aquário de Amsterdam: Dois esturjões entre dois olhos.



Grupo de hippocampus.



Perca, sôlo albiu, esturjo, das pulgas da agua. A grande abundancia dos hippocampus permite adquiril-os por preços modicos. Não se dá o mesmo com a carpa de ouro da China, ou o "higoi" dos Japonezes, de



Aranhas do mar e rodovão.



A refeição de um congro.

plena vida, vertebrados tão pouco photographicos, cujos movimentos perturbam as aguas mais calmas.

Entre elles notamos uns "sacco-branhus", assim denominados pelo systema branquial que possuem com uma especie de sacco cheio de gaz constituindo um reservatorio pelo qual podem viver muito tempo fóra da agua. Os hippocampus, lindos cavalos marinhos, de pequenas dimensões, que se encontram no Atlantico e no Mediterraneo, nas margens do Adriatico, em Veneza, assim como na bacia de Arcahon vivem principalmente nos prados submarinos de sargão e alimentam-se com os minusculos crustaceos; os recém-nascidos medem mais ou menos 4 millimetros e partem immediatamente para a caça



Aquário de Amsterdam. Tartarugas do mar, chamadas, ás vezes, "tartarugas de sopa"; vivem nos mares sub-tropicais.



Carpas de ouro da China e do Japão.

um vermelho magnifico, capaz de eclipsar os populares cyprinóides. Uma das photographias mostra um congro, no momento em que, com um esforço que é apenas apparente, traga avidamente uma presa que passava e que parece ser um pequeno cão

do mar. Em pleno exercicio de natção apparecem, esturjões, sôlos, percas, mais calmas, as aranhas do mar e as tartarugas equatorias com as quaes se preparam sopas cujo paladar pôde ser discutido...

PARA TODOS...

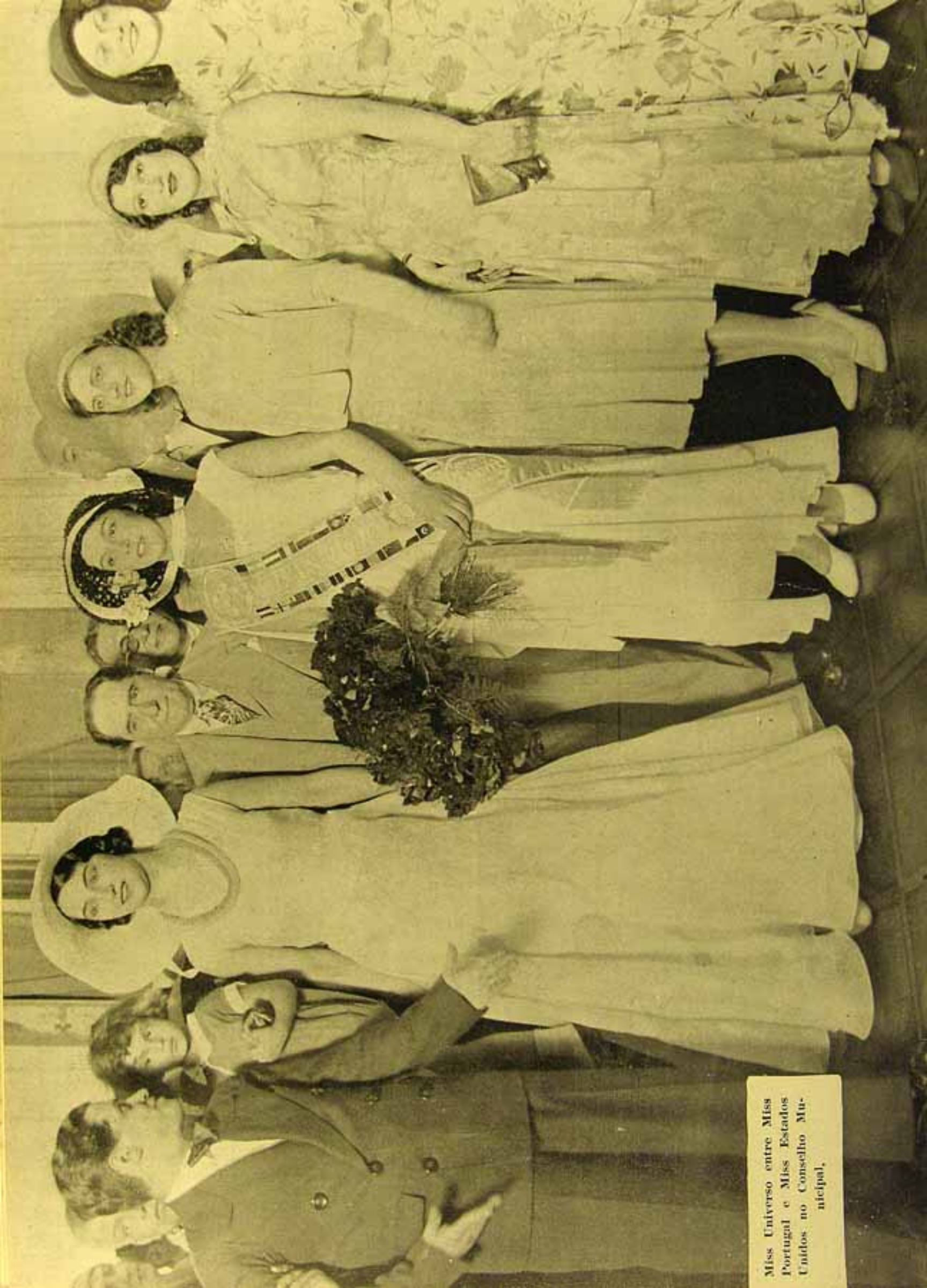


F
e
r
n
a
n
d
a

M
i
s
s

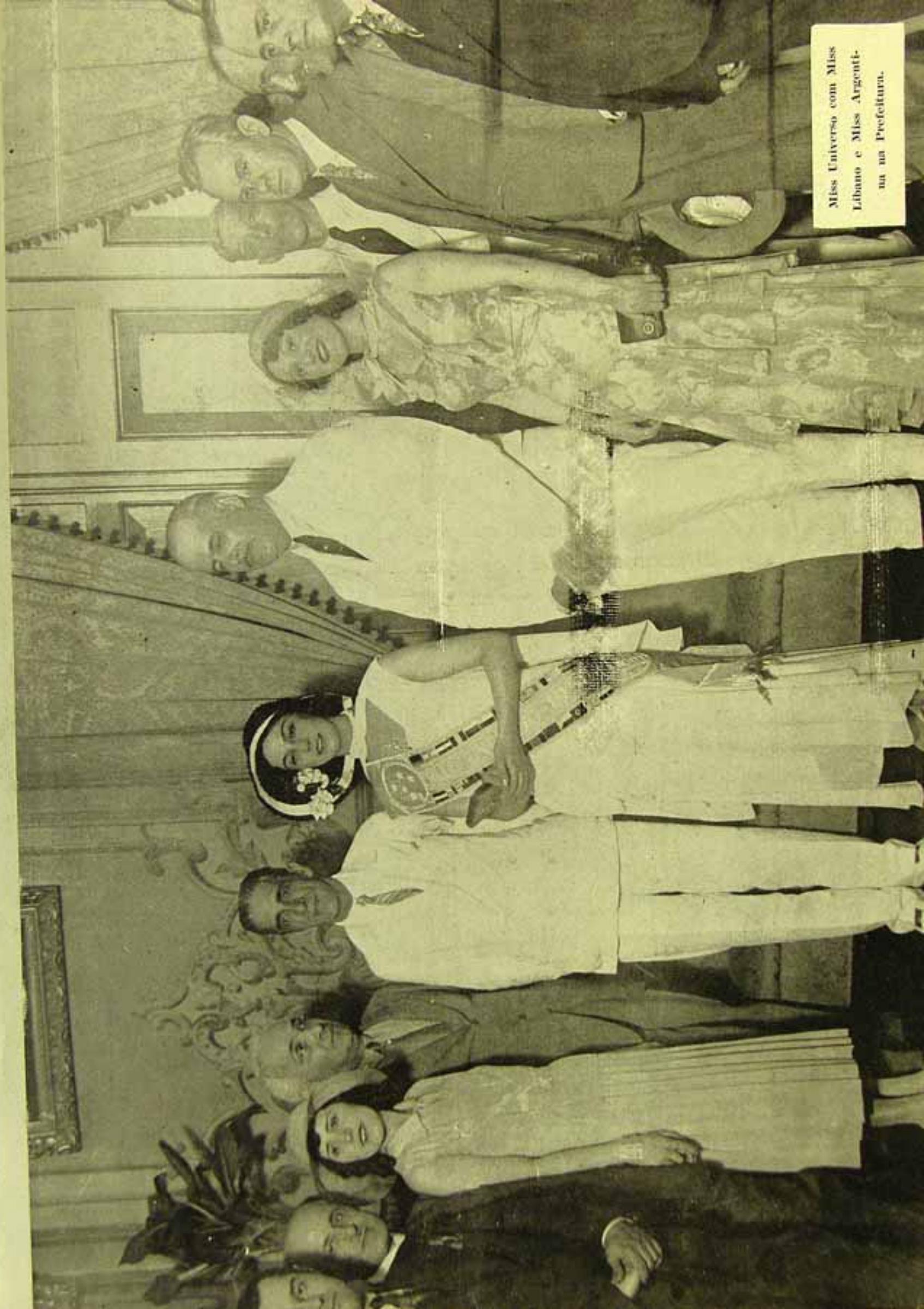
P
o
r
t
u
g
a
l

*P*RIMEIRO, nas caravellas, veio a língua, veio a raça. Mais tarde, num avião, entre as nuvens e as estrelas, veio o arrojo que não passa, veio a alegria da força e a vontade e a decisão. Era muito. Mas não tudo. Tudo que um dia nos trouxe, no seu sereno esplendor, na sua suave beleza, nos seus olhos de olhar dote a mais linda portugueza, — menina e moça que fosse como aquella do romance vestida de realidade. Fernanda do nosso amor. Vaes ser da nossa saudade. Quando chegares á terra, dize aos que lá longe estão o orgulho que tantas vezes grita em nosso coração que é a bocca de quem quer bem: — No Brasil, os Portuguezes são Brasileiros tambem.



Miss Universo entre Miss Portugal e Miss Estados Unidos no Conselho Municipal,

Miss Universo com Miss
Libano e Miss Argenti-
na na Prefeitura.





A
recepção
do Casal Geraldo Rocha
às
Misses

No edifício da "A Noite", salão de festas, quando chegou
Miss Universo. Em baixo, um aspecto do banquete.



No arranhacéo da "A Noite"



Miss
Universo
e
Miss
Estados
Unidos



A mesa de Miss Portugal

Viriato Correia, Prado Kelly, Armando Gonzaga, redactores da "A Noite" com o juiz Octavio Kelly.



Leal de Souza,
redactor-chefe
d' "A Noite"

Miss Por-
tugal, Miss Ru-
mania, Miss
Cuba, Miss
Argentina





Miss
Portugal
e
Miss
Rumania



A festa do Casal Geraldo Rocha



Miss Portugal
Miss Universo
Miss Estados Unidos

A mesa de Miss Estados
Unidos



sses

A Noite"



Miss Universo entre a Senhora e o Senhor
Geraldo Rocha
Ao lado: Miss Universo
e Miss França

A mesa dos
casais Geraldo Rocha e Maurice de Wallefe



Chegada das Misses a São Paulo



Em cima:
Miss Rumania

Ao lado:
Miss Turquia



Miss Alemanha

N
o
t
h
e
a
t
r
o

Para
todos



As Misses
offerecendo
flores à
platéia
apinhada

Em Butantan

Miss Russia, Miss Ru-
mânia, Miss Italia, Miss
França, Miss Belgica,
Miss Rio de Janeiro,
em visita às cobras.



A visita das Misses a São Paulo



Miss Italia, Senhorita Mafalda Mariottino, na redacção da "Fanfulla", entre directores e redactores do grande jornal italiano.



Miss Estados Unidos, Senhorita Beatrice Lee, no Consulado Norte Americano, com o representante do seu país na Capital do Estado.

Em baixo: Miss Portugal, Senhorita Fernanda Gonçalves, com o Dr. José Augusto de Magalhães, Consul português, na redacção d'"A Gazeta". Na extremidade, à esquerda, Casper Libero, director do querido vespertino e que foi o animador da ida das Misses a São Paulo.



PARA TODOS...

Appolonia Pinto

Não só por um dever que julgo imperioso, como por immenso prazer, visito, habitualmente, a minha eminente amiga e conterranea Appolonia Pinto, a grande artista nacional que, já no declínio de sua vida artistica, conserva ainda dentro do seu coração todo o entusiasmo pela arte theatral, na qual, na sua mocidade, Appolonia brilhou como astro de maior grandeza. Disto nos dão noticias os jornaes de então, os seus collegas de arte e todos finalmente que a conheceram no apogeu da sua gloria e da sua decantada belleza.

Mas o talento não envelhece — é como o tempo, Eterno! E "a lingua portugueza é o tumulto do pensamento".

Desgraçadamente isto é um facto que se comprova tanto no Brasil, como em Portugal. E Appolonia teve a infelicidade de nascer no Brasil, porque tivera nascido em outro paiz em que se cultue a intelligencia, seria, hoje, sem nenhum favor, celebridade mundial.

Junto a ella, conversando-se com Appolonia Pinto sobre theatro, é que se pôde bem aquilatar daquelle seu fulgurante talento e do seu amor á arte incomparavel.

Ella discorre eloquentemente sobre todo o movimento theatral de todos os tempos, citando peças e artistas, elogiando a uns, e não censurando, mas como como que querendo estimular a outros, Appolonia não deixa de perdoar aos mais fracos, defendendo-os até devido ás modificações por que vae passando a grande Arte. Velhinha como está, já ha muito tempo afastada do palco, nem por isso, deixou de interessar-se pelo theatro. Conhece-o, como ninguém e, estando ao corrente de todas essas ultimas estréas e visitas de artistas estrangeiros, Appolonia, longe de menosprezar o theatro moderno, tem para elle os mais calurosos elogios. Diz, mesmo, que essa modificação que, como em todas as outras artes, se nota no theatro, é uma consequencia do tempo, mesmo porque o theatro não poderia ficar estacionado, deixando que sobre elle triumphassem todas as outras manifestações da arte propriamente dita.

A proporção que o seu physico vae enfraquecendo e a sua cabeça se vae cobrindo de neve, o seu espirito, como que reagindo contra esta lei natural, apparece rebrilhante de belleza, de poesia, ao clarão triumphal da sua gloria passada. Mesmo assim, como está, afastada do palco, ella não deixa de, constantemente, matar as saudades dos seus innumeros admiradores.

Alli no seu ninho de artista, á Avenida Mem de Sá, onde Appolonia Pinto vive, actualmente, debruçada nas reminiscencias de um passado glorioso, recebe os seus amigos em recepções intimas, festas, aliás que constituem para nós que a estimamos e admiramos, uma carinhosa nota de distincção e espiritualidade.



A mais recente photographia da grande artista brasileira

A sua ultima festa artistica foi no "Theatro Phenix".

Com uma casa á esnha, subiu á scena, naquella noite, a comedia "Flores de Sombra", de Claudio de Souza. "Flores de Sombra", como se sabe, é uma peça de pouca theatralidade, consistindo quasi toda a sua belleza, no seu valor literario, e por isso mesmo requer, para interpretal-a á altura, artistas da invergadura de Appolonia. E ella, a divina artista nacional, digamos mesmo, a rainha do palco da America do Sul e de Portugal, reafirmando o seu grande valor, interpretou "Flores de Sombra", naquella festa, como muito raramente se vê uma artista representar o seu papel. Como requer a contextura da peça, Appolonia Pinto revelou-se a maravilhosa e perfeita diuense, cheia de convicção e sentimento.

No dialogo do final do primeiro acto, quando o autor compára a mulher á flôr, a minha velha e querida amiga empolgou a platéa carioca que, vibrando de justo entusiasmo, achou que devia applaudil-a de pé e de atirar-lhe flores, as flores com que testemunhava, de modo concreto, os seus louvores, os seus applausos.

E foi quando Appolonia não resistiu

aos applausos indifferentemente. Cheia de emoção, commovida inteiramente, recebeu esses louvores chorando, chorando de alegria, de contentamento, afinal: pranto, aliás, que traduzia e symbolizava o seu completo triumpho.

No final do acto, arrebatado pela justiça que lhe fazia a platéa carioca, dirigi-me ao seu camarim, onde já se encontravam outros jornalistas, innumeros conterraneos, senhoras e senhoritas da alta sociedade e ahi, commovido como estava, disse-lhe pela nossa gloriosa Athenas Brasileira, estas palavras que me sahiram instinctivamente, cheias de fé e de emoção:

— O MARANHÃO ORGULHOSO E AGRADECIDO, ENVIA - TE POR MEU INTERMEDIO, O SEU GRANDE BEIJO DE RECONHECIMENTO E DE SAUDADE!

E assim, enquanto a velhice benedita vae lhe cobrindo de neve a cabeça, ella tem para o Maranhão os seus melhores pensamentos, para o Maranhão que ella tanto adora e para o povo maranhense que tanto bem lhe quer.

GUIMARAES MARTINS



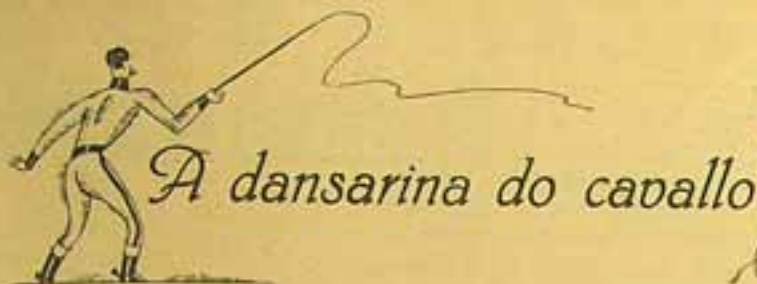
Al. Al. Mrs. Georgeff, Mrs. Paula
Carimbo
Pis. $\frac{1}{2}$
750
Monte de
(no "Mundo")



Olo. Thora
Com a minha restauração
Monte de
Pis. $\frac{1}{2}$
(no "Grás de")



A finissima artista
que está com a
sua Companhia no
Theatro Republica
onde todo o Rio
tem ido applau-
dir-a. Ella como é.
E ella em tres pa-
peis typicos do re-
pertorio a ser
apresentado nesta
temporada.



A dansarina do cavallo



POR

D. STROHL

DESENHOS

D

E

A. DE ROUX



M velho proverbio de circo pretende que a "Virtude de uma lagrima está em proporção inversa ao tamanho da sua saia".

Occupando-nos pois, da bailarina-acrobata, cujo saio de filó, tão curto e tão franzino gira em torno dos circulos, teremos o duplo prazer de elogiar as suas qualidades familiares ao mesmo tempo em que falaremos da sua arte, estranha mistura de força e de graça.

Pôsta em cima do cavallo aos seis annos, fatigada com os exercicios de saltos mortaes, gymnastica, acrobacia do tapete, etc... a bailarina casa-se geralmente aos 17 ou 18 annos. com um artista de circo e, desde então, partilha dos perigosos exercicios do marido. Um hombro deslocado, uma perna quebrada, ou fortes torceduras não a deteem, assim como as maternidades que apenas interrompem o trabalho algumas semanas. Uma vez restabelecida, retoma intrepidamente o seu enthusiasmo e salta de novo sobre a almofada que constitue para ella o mais estavel supporte.

No curso da sua instrucção a acrobata consagra a maior parte dos seus estudos á Dança. Segue todos os detalhes como si se preparasse para a Opera. Ouso mesmo affirmar que tem mais energia e applicação do que muitas

que se destinam á grande scena, encantadoras, mas, ás vezes, preguiçosas. E' graças á Dança que a cabeça e os braços da nossa amazona se fixam bem, que os pés e os joelhos evitam o desagradavel desvio

para o lado.

O senso dos gestos equilibrados e graciosos tambem lhe são conferidos pela Dança, resta tomar conhecimento com um perigoso socio, o cavallo. Perigoso, de verdade, pois basta, para um accidente mortal, um passo em falso, uma parada brusca ou mesmo uma mudança de pé dessa "nobre conquista" que a Natureza não favoreceu com dons especiaes de intelligencia.

Os gymnastas têm redes que protegem das quedas, os acrobatas as "escapadas" que lhes preparam os acolytos. A infeliz bailarina do cavallo, embora o sorriso que lhe paira nos labios, fixa muitas vezes com o olhar agoniado o duro contorno da pista; a temeridade não é um dos menores attractivos do seu trabalho.

Como pôde chegar a se manter de pé, equilibrada, com as mudanças do trote e do galope? Durante os ensaios, collocam no centro do circo um grande cavallo movel sobre o eixo, no braço desse apparelho prendem uma grossa corda cuja extremidade se amarra na cintura da alumna; esta faz as primeiras experiencias sentada,



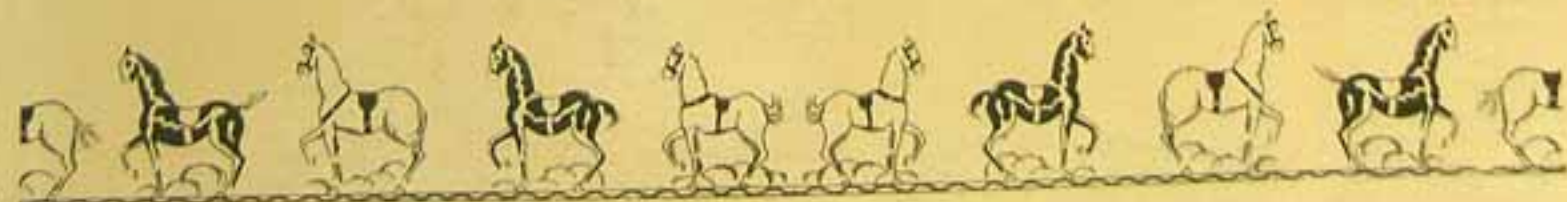
depois de joelhos, e levanta-se gradativamente até o dia em que saberá, sobre a almofada, reproduzir os passos de dança aprendidos no firme.

Uma vez em plena posse desses meios individuaes, aborda os exercicios de combinação com um homem e principalmente o *passo de dois*, que é um prazer para os finos conhecedores: o homem — novo colosso de Rhodes — apoia o pé direito num cavallo, o esquerdo no outro e os dois animaes galopam lado a lado. Com a mão direita mantem as rédeas, sem forçar a bocca dos cavallos e, com a esquerda, segura a bailarina pela cintura, tira-a da almofada colloca-a ora nas costas, ora nos hombros, etc..., enquanto o senhor Loyal estala com força o chicote. Muitas vezes tambem, a bailarina

abandona a almofada para dar saltos. Do cavallo nu, apenas com uma silha de punho, ella desce, em pleno galope, remonta o animal, transpõe com elle, barreiras ou pendura-se atravessada, a cabeça para baixo, o pé preso numa "staffe" adaptada do lado exterior e, nessa posição, apanha lenços do chão. A tradição manda que nessa série de exercicios, a artista não vista o seu lindo traje feminino, e escolha entre os de Pelle Vermelha, Cosaco do Don, Jackey de Epson!

Depois que Cora Pearl movimentou todo Paris sob o reino de Franconi, a estrella da bailarina do cavallo parecia ter amortecido. Entretanto, brilharam Miss Powell, Laurita Ricono, Lucy Plége...

Mas, neste momento, manifesta-se claramente o resurgimento e a voga do velho circo classico. Que a moda dure e nos permita sempre applaudir, para alegria dos nossos olhos e exemplo das nossas almas, as lindas bailarinas do cavallo, audazes, sorridentes e honestas.



Poeira de Recordações

dina de todas as épocas, registando o es-



Café Nicola

LOUVEMOS Deus pelo bem enorme que nos concedeu de podermos reviver em lembrança as horas boas da vida, que são sempre as que se foram ao arrepio do tempo, na vertigem das emoções, precipitando-se na distancia, fugindo como que arrependidas do prazer que nos causaram.

Recordar é viver de novo, diz toda a gente. E reviver horas que nos foram gratas, é saborear delectadamente um nectar que se provou com pressa e de que mal nos ficou o gosto.

No torvelinho da vida de hoje, mal temos para gosar tranquillamente o bem que possuímos ou o prazer que se nos offerece e que não sabemos — doidejante fãlha insatisfeita que é o homem — devidamente aproveitar. O tempo pas-

minharam na vida, o a condiscipulos com quem partilhámos as horas angustiosas ou emocionantes dos tempos de estudo, os primeiros triumphos, o orgulho da primeira etapa vencida, enfim, toda essa infinidade de coisas a que não ligamos no momento a devida importancia, que não sabemos aproveitar tantas vezes e que hoje, reparando já num atrevido cabellinho branco a espreitar por entre os companheiros atrasados, nos fazem murmurar baixinho o fatal: "se me apanhasse naquelle tempo!"

Toda essa reprodução cinematographica do que lá vae, a que a saudade nos faz de vez em quando assistir, se torna mais frequente, mais viva e fiel, quando se nos põem diante dos olhos coisas que são o chamaris de lembranças gratas.

Os cafés de Lisboa!

Não ha jornalista portuguez ou estrangeiro que por lá tenha passado, que os não recorde saudosamente.

Desde a *Brasileira do Chiado* até ao *Martinho*, todos elles se fixaram para sempre na vida cita-

pirito das gerações que se succederam, firmando tradições que se não desvanecerão jamais.

O café é indispensavel na vida da grande e formosa capital, elle é a forja das grandes iniciativas e dos desmedidos arrojos, alguns dos quaes tanto se têm feito sentir na vida portugueza.

De lá sahem os ministros a que o Terreiro do Paço abre as portas tão cobiçadas, como lá se preparam as estrondosas quedas desses mesmos ministros que para o café voltam afim de tecer a meada que os guindará de novo.

Lá se ergue nos braços a roliça moçoila de olhos seductores e fórmãs appeteciveis, a menina Fama, aquella pimpolha barulhenta e alegre em que todos têm os seus olhos ansiosos.

Os cafés de Lisboa!

Embora cada um tenha sua feição característica, a definir as tendencias, os gostos e até o character dos seus frequentadores, todos elles, afinal, estão ligados na mesma obra.

Ha tempos o "Noticias Ilustrado", numa das suas reportagens em que se affirma o espirito moderno dos nossos companheiros de hontem, trazia-nos até cá alguns desses ambientes tão nossos conhecidos e nas gravuras apresentadas com aquella arte requintada em que o bello semanario prima, appareciam caras amigas com quem, parece, que ainda hontem nos encontravamos para discutir os pon-



Um dos quadros de José d'Almada na "Brasileira do Chiado"

sa, as sensações succedem-se, a vida muda, escoá-se, e é então que a nossa imaginação prodigiosa começa a fazer passar como um film bem real, tudo o que lá encontra na distancia.

E então repete-se intimamente o desolador "Ah! se fosse hoje!" ou "se me apanhasse naquelle tempo!", mas sem remedio, infelizmente.

As recordações vêm em bando adejar no nosso cerebro e, como num sonho bom, parece que voltamos a vêr os mesmos ambientes em que vivemos, a mesma escola que frequentámos, os mesmos companheiros que tivémos, os velhos parentes que nos amimaram e enca-

A "Chique", a preferida dos autore e actores



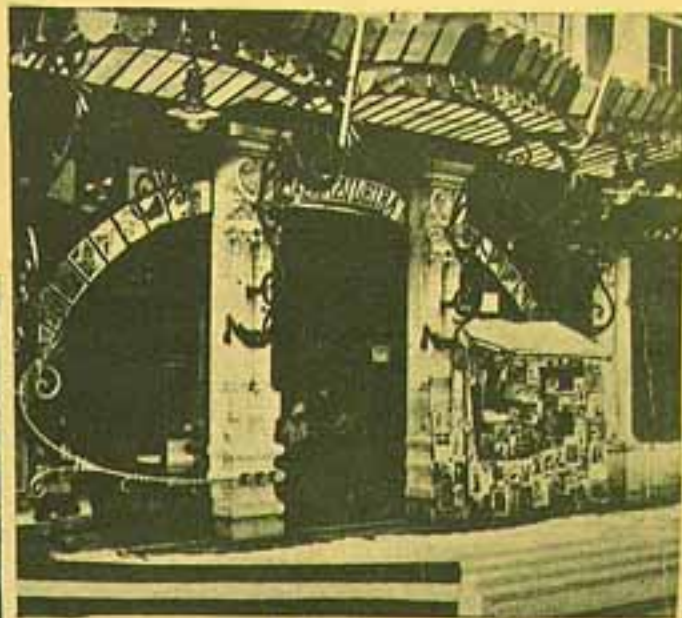
tos fracos de uma peça ou de um novo livro, de uma exposição ou de um concerto.

Quixote em ponto reduzido de Castello de Moraes, o poeta e contista maravilhoso, bizarro na forma como na imaginação

Os Cafés de Lisboa e os seus aspectos

Lá vemos a famosa "Brasileira do Chiado" decorada agora pela espirito irrequeto dos valores marcantes da nova geração, daquela em cujas pugnas entrámos também ardorosamente; o seu "Xuão Franco" a pedir um *radio ativo* e a informar-nos, como termómetro da politica, a temperatura do dia.

A varias mesas, descobrimos Ferreira Gomes, o magnifico poeta e o incorrigivel bohemio, o irreverente tradutor para gallego livre das mais consagradas obras; perto o grande maravilhoso poeta da "Terra Prohibida", Teixeira de Pascoais, sorrindo com aquelle seu ar de mystico contemplativo; para lá Christovam Aires; mais atraz Antonio Soares o pintor das meninas exquisitas da epoca; na mesma mesa os oculos, o chapéu, e a papada do Benoliel, o az dos reporters photographicos, a desaparecer ao fundo um quarto do rosto menineiro de Jorge Barradas; na frente, meio ofuscado pelo fumo do "seu" cigarro, Mattos Sequeira, archeologo e



A Brasileira do Rocio



O interior da "Brasileira do Chiado"

o Magalhães e o João Franco, os garçons da preferencia, nos serviam.

Mas... e os outros? O Martinho? ... Lá vemos o José d'Almada Negreiros na roda dos futuristas. Pontifica o José Pacheco architecto, no grupo o Antonio Ferro, o Antonio Soares, Ruy Coelho, e alguns praticantes do futurismo. Estes tão depressa se reúnem na Brasileira como no Martinho. Neste ultimo o scenario é amplo e não teria fim a lista dos que lá vemos discutindo entusiasmados e sinceros, destacando-se a academia irrequeta, organizando a lista dos concorrentes á Directoria da Federação. No "Martinho da Arcada", lá para baixo, lá para o Terreiro do Paço, vemos abancados o Fernando Pessoa, o homem em duplicata, phylosopho singularissimo mesmo quando é Alvaro Campos, o maravilhoso autor do "Antinous", que os inglezes louvaram e a critica portugueza não notou, a seu lado o exquisito Raul Leal, o imaginario de uma nova religião o requintadissimo Antonio Boto, o das "Canções", que a policia com um excesso moralizador muito patusco,

aprehendeu consagrando o autor, e mais alguns.

No "Chave de Ouro" os politicos moderados, na "Brasileira do Rossio" os mais irrequietos, os que põe de vez emquanto aquillo tudo em polvorosa.

No "Suisso" os afficionados discutem a ultima tourada, a belleza de um bom par de bandarilhas ou a elegancia dos floreiros do Simão da

Veiga ou do Casino.

No "Gelo" e no "Italia" aquece ao rubro a discussão das phases dos ultimos desafios, proclamam-se as supremacias do Sport Lisboa e Benfica, do Sporting ou dos Bele-nenses.

Na Praça dos Restauradores, a Chic, ponto escolhido dos actores e autores, onde depois do espectáculo se vae gulosamente em busca da canja apetitosa e confortadora.

No "La Gare", pacato, commerciantes a us teros prevêem as proximas oscillações do cambio.

Hoje temos, além de outros mais, que já não chegamos a conhecer, a reedição do celebre "Nicola", que traz aos nossos dias a recordação do grande poeta Bocage, mais conhecido pelo que menos fez, e da sua epoca tão pittoresca.

(Termina no fim do numero).



Um quadro de Jorge Barradas na "Brasileira do Chiado"

critico. Falta-lhe — porque a objectiva certamente não apanhou — o Nogueira de Brito outro grande critico e o Alberto Souza, o grande aquarelista, o poeta da cor.

Só estes a objectiva apanhou, mas quantos mais a nossa imaginação colloca no scenario saudoso: as scintillações do monoculo e do espirito do Gualdino, a figura de Don

o sereno Stubbs de Lacerda — e, parece-me que na mesma mesa ainda estamos, eu e o Hermenegildo Antonio, que os acasos da vida tambem trouxeram para cá, e todos planeamos o ultimo numero da minha revista de Arte — "Musica".

Outros, outros mais se recordam no fundo negro, abancados á frente dos zagrins refrescantes, que

DONA Maria de Andrade vivia em Santa Rita de Carangola.

Quando um dia viu passar pela porta um moço bonito que apregoava quinquilharias, olhou-o com certo estremeamento a que elle não foi estranho. Aqui repete-se a historia: viram-se e casaram-se e casaram.

Estabeleceu-se o portuguez em Santa Luzia de Carangola, dahi tempos depois, passou a Juiz de Fôra, fincou-se em Bello Horizonte.

Bem Prosperando. Os negocios correndo a vento propicio. Já no lar eram tres. Depois, quatro: elle, d. Maria de Andrade e Carrazedo (elle era Manuel de Carrazedo) e dois filhos. A vida corria-lhes em bonança. Esplendidamente.

Um dia, uma crise avassalou o Estado, como já vinha avassalando o resto do paiz. Falta de credito. Negocios escassos. Fallencias.

Pela primeira vez, Manuel de Carrazedo pensou seriamente na vida e viu que ella não era apenas mar bonançoso. Deu um balanço nos negocios e no dia seguinte só riu por fôra, só foi contente no exterior, que dentro era perspectiva de uma miseria fatal.

A fallencia não demorou.

Dona Maria, envergonhada e pobre, suggeriu irem para Palmyra. Poram. Ahi, Manuel de Carrazedo a andar noite e dia, ás intemperies, á busca de trabalho, adoeceu. Apanhou uma asthma que o suffocava, tenazando-o, esganando-o terrivelmente. Inutilizou-se.

Em casa, vendo os filhos quasi famintos, a mulher ainda bonita e frescalhona sem o trato e o mimo de outros tempos, Manuel de Carrazedo maldizia-se, blasphemando, menos contra a miseria do que contra a doença que o impedia de lutar.

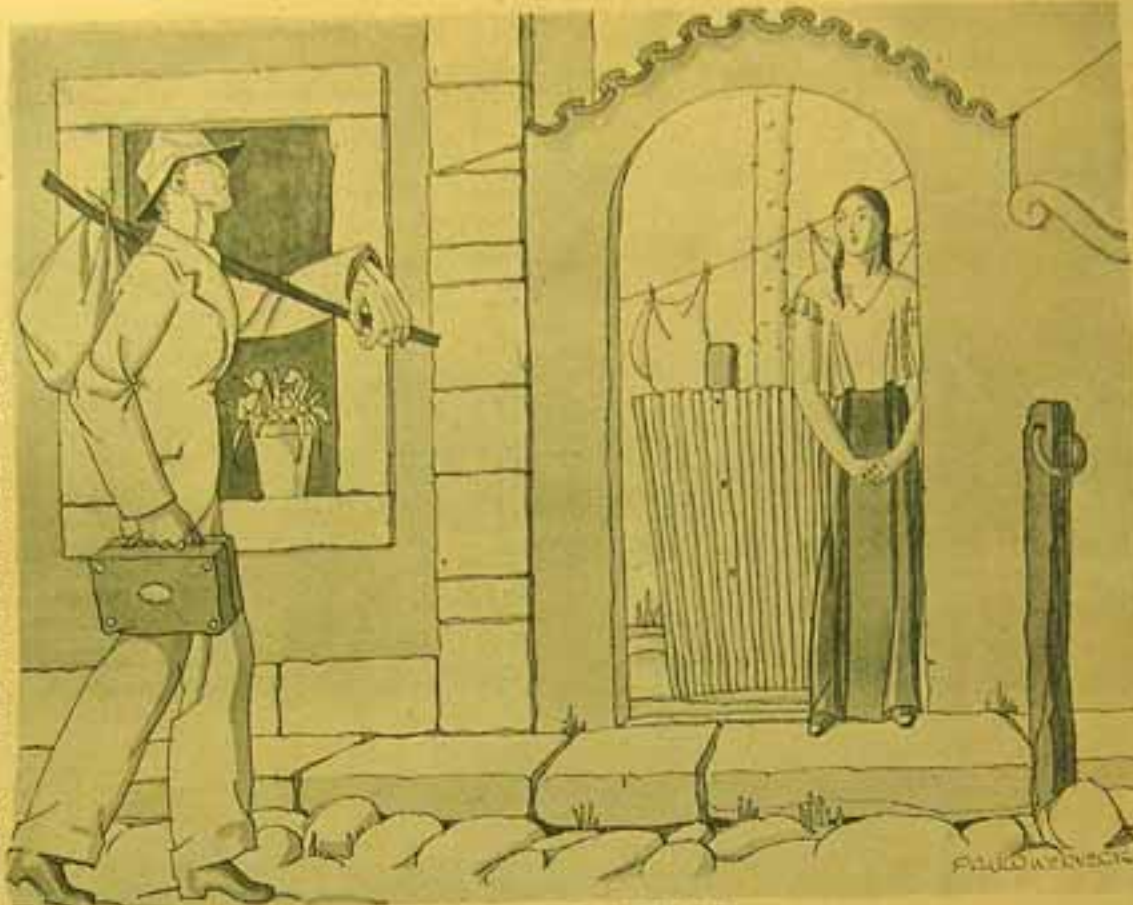
Nesses instantes, dona Maria Carrazedo cobria-o com o pallio sacramental do seu consolo:

— Isso passa. Havemos de voltar aos bons tempos. Deus é grande. Você melhorará, ficará bom. E eu poderei auxiliá-lo. E quer, sabe se um outro lugar não nos seria benéfico? Se não encontrarmos pessoas que se apiedassem de nós, alguém que lhe desse um emprego ou um auxilio? Ha tanta gente rica e boa neste mundo.

Manuel de Carrazedo devendo ter um riso verde, riu amarello. Fez cahir languidamente as commissuras dos labios.

Dona Maria de Carrazedo insistiu:

— Quem sabe lá? No Rio, por exemplo, ha tanta gente que se compadece dos pobres. Os jornaes de vez em quando falam, dando-lhe até os retratos, nas grandes philanthropias que dão casa e dinheiro aos necessitados, soccorrem os que nada têm e merecem estatuas e se fazem ou os fazem condes e marquezes.



PHILANTHROPIAS...

POR CARLOS RUBENS

ILLUSTRAÇÃO

D E
P A U L O
W E R N E C K

zes. Nas grandes damas que fazem festas de caridade e se tornam dignas da gratidão dos miseraveis.

Gente que não nos deixaria morrer á min-gua, dando-lhe um emprego, dando-me um emprego, poupando-nos a fome aos nossos filhos.

Manuel de Carrazedo sentiu que algo de bom lhe cahira na alma. Suavissimamente. Pensou seriamente no Rio.

Agora, a preocupação maxima dos dois era a Capital Federal. A miragem O El-Dourado.

Venderam o que lhe restava e fizeram-se para a Metropole, cheios de esperança. Sonhadores e ingenuos.

Saltaram na gare da Central e rumaram para um Hotel á rua Senador Pompeu. E começaram nova odysseia.

Diariamente Manuel de Carrazedo sahia, perambulava pela cidade, fazia indagações sobre negocios ou empresas e voltava cheio de abandono e desencanto. Tristonho. Tudo lhe mentia. Só escutava promessas que não vinha e recusas frias. E lamurias. E grosserias. Nenhuma perspectiva cor-de-rosa lhe sorria.

Em breves dias estaria sem vintem. Inteiramente perdido. Já o dono do Hotel, portuguez como elle começava de o tratar seccamente, atirando-lhe allusões perversas.

Chegando em casa uma noite em ansias, esphyxiado de asthma, quiz desabafar com a mulher e não ponde. Mas no dia seguinte, desfiou-lhe as tristes apprehensões.

— Vamos mal, Maria. Muito mal. A continuar assim, dentro de poucos dias, seremos postos á rua como cães. E não sei o que será

de mim, de ti, de nossos filhos.

E sem que deixasse a mulher replicar:

— Infelizmente eu nada posso fazer. Sou menos do que um homem. Um trapo. Até o proprio andar me exaure. Creio que só teremos um recurso: regressar.

E offegou penosamente.

— Não é tempo ainda para desanimo, disse-lhe dona Maria Carrazedo. Eu irei pedir para mim, para ti. Haverá quem se apiede de nós, quem nos dê trabalho.

E dona Maria, na ingenuidade dos que nunca soffreram nem lutaram, pensou nos grandes philanthropos nos homens que os jornaes citavam como benemeritos e humanitarios, como pae da pobreza, enaltecendo-lhe as virtudes e que por isso mesmo eram viscondes e marquezes e tinham estatuas nas ruas.

No dia seguinte sahio com o marido e foi á casa do Visconde de Novaes, nascido na mesma aldeia em que nascera Manuel de Carrazedo. Não a deixaram falar-lhe. Voltou no outro dia. No terceiro. E o proprio Visconde lhes disse, no quarto dia, sem parar, á porta do escriptorio, que nada podia fazer, que no momento era impossivel.

Dona Maria Carrazedo voltou ao Hotel abatida. Os olhos em brasa. Disse ao marido que só ouvira falar em difficuldades e do proprio Visconde que "no momento era impossivel".

O marido teve uma sombra amargurada nos olhos.

— Amanhã iremos juntos ao filho do milionario Severino de Oliva, que morreu. Dizem que é um moço muito generoso. Diz-lhe que és portuguez tambem, como o pae, e que queres um emprego ou meio de regressarmos á Carangola.

Manuel de Carrazedo sahio com a mulher no dia seguinte, arfando ao peso oppressivo da asthma e foi procurar o moço rico.

Tres dias levou para falar-lhe. Sempre não o podia receber. No quarto um empregado seccamente lhe disse:

— O "doutor" manda dizer que escreva dizendo o que deseja. Não pode receber ninguém.

Manuel de Carrazedo olhou com tristeza os olhos pasmos da mulher. Escrever o que desejava!

Dona Maria adiantou-se e disse que era negocio urgente, que queria dizer duas palavras ao "doutor".

Nada conseguiu. Esperou-o, então, á sahida. E foi, num instante, mostrando a inutilidade do marido, que ella pediu o favor, que o moço recusou.

— No momento não posso attendê-la. Impossivel.

(Termina no fim do numero)



RECEPÇÕES

Em cima: na linda morada do Dr. Rodolfo Siqueira
Em baixo: na Legação do Uruguay





Em cima: na feira da Casa do Estudante quando a Senhorita Irene Wentzell, Miss Russia, vendeu em leilão em benefício da iniciativa de Anna Amelia uma photographia sua que alcançou o preço de 102\$800.



Anton Giulio Bragaglia, creador e animador do mais moderno theatro italiano e que tem feito, no Trionon, conferencias interessantissimas.

Assim é que devia ser

A Casa do Estudante ganhou, sabado passado, um cheque de 10:000\$ que lhe deu o Sr. Mario de Oliveira, da Companhia Hanscatica, em troca dos livros "Gurya", "Arranha-céus", e "Aventura Sentimental" de Benjamim Costallat, autographados pelo autor. Os estudantes ficaram a'egres. E alegre ficou Benjamim Costallat por ter contribuido para esse excepcional beneficio a Casa do Estudante. Assim é que devia ser. Homens intelligentes e ricos ajudando, atravez de homens intelligentes que não são ricos, as idéas bonitas. Benjamim

Costallat enviou ao Sr. Mario de Oliveira o seguinte telegramma: "Peço accellar meus agradecimentos pela honra que me deu, fazendo meus livros intermediarios seu lindo e generoso gesto favor Casa do Estudante. Affectuosas saudações".



Em cima: photographia tomada durante uma recepção no palacete do vice-presidente do Senado, que foi, como todas, motivo de alegria para as amigas do casal Antonio Azeredo.

Canto do meu canto

Da sacada deste canto altíssimo em que eu more,
vejo a cidade toda iluminada como um grande estrellário
aonde ha luzes esplendidas debruçadas sobre as
aguas quietas da baía.

Quando a noite vae serena e alta, eu gosto de ficar
ali sosinha a olhar a cidade, o mar e o céu todo azulado,
meditando nesta vida que eu vivo dentro de mim
mesma.

E os meus pensamentos, na figura hyperbolica de
cada um, tumultuam velozes diante do meu vulto sempre
acoutado pelas rajadas da vida.

Depois... vejo a bonança e com ella a serenidade
de pensar indifferente em tudo que
passou e olhar a cidade iluminada,
as luzes reflectidas no mar e o
céo todo azulado como o motivo talvez
de ser feliz.

D I V A D A N T A S

Julião Machado, o
grande illustrador
portuguez, que vive
muitos annos
no Rio e que morre
ha pouco, em
Lisboa.



Do meu amigo e collega.
J. Carlos de Aguiar em
um feliz e gentil
momento.

O r f e ã o P o r t u g a l



Tres
aspectos
da
linda
festa
dedicada
à
Senhorita
Fernanda
Gonçalves

Miss Portugal,
que estava
resfriada,
não pôde
comparecer.
Representou-a
sua irmã
que sentiu
quanto bem
querem à
"Menina
Saudade"
os Portuguezes
do Brasil.



As mais bellas da

terra Brasileira



Senhorinha Jocelina Pamponet de Cerqueira, "Miss Feira de Sant'Anna"
— BAHIA —

Senhorinha Carmen Coelho, a 2ª classificada — Feira de Sant'Anna
— BAHIA —



Senhorinha Laudelina dos Santos Figueiredo, uma das mais votadas no districto de Sant'Anna
— BAHIA —



Senhorinha Lindinalva Cerqueira Lima, Miss Villa S. Francisco — titulo conquistado com grande votação
— BAHIA —

DE LECUANISTA

POR que se vestiu de verde? Como brilham os olhos da minha amiga! Conte. Que lhe passa pela cabeça? Que lhe aconteceu hoje? De verde! Espera alguma coisa? Sorri... Não lhe sei advinhar a intenção do sorriso. Mas, ao que me parece, ha mixto de ternura e de anseio na sua physionomia illuminada. Doce a alegria que lhe embelleza os traços. Suave como caricia a tonalidade da sua pelle que a grande aba do "paillason" ensombra e o colorido da roupa reaviva. Mas você está encantadora com o seu olhar mysterioso e quente. Ah! é o sol que se fez brando apesar dos raios ouro vivo; é o céu que se não toldou de nuvens e está



mysterio na luz dos meus olhos. Repare na alegria do céu, no carinho do sol, dourado o mar e as arvores, a cupola do sarranha-céus e o sinco dos casebres. Toda a cidade é a alegria com que se acolhe a alegre Primavera.

— Você ama a Primavera? Você também está contente pela chegada da formosa estação?

— Contentíssima. E' mais uma que chega e eu recebo como a incarnação da Felicidade

— Ella se vai...

— Ficará a Lembrança.

— E a Saudade?

— Amanhã...

—oOo—

Paris realizou mais uma

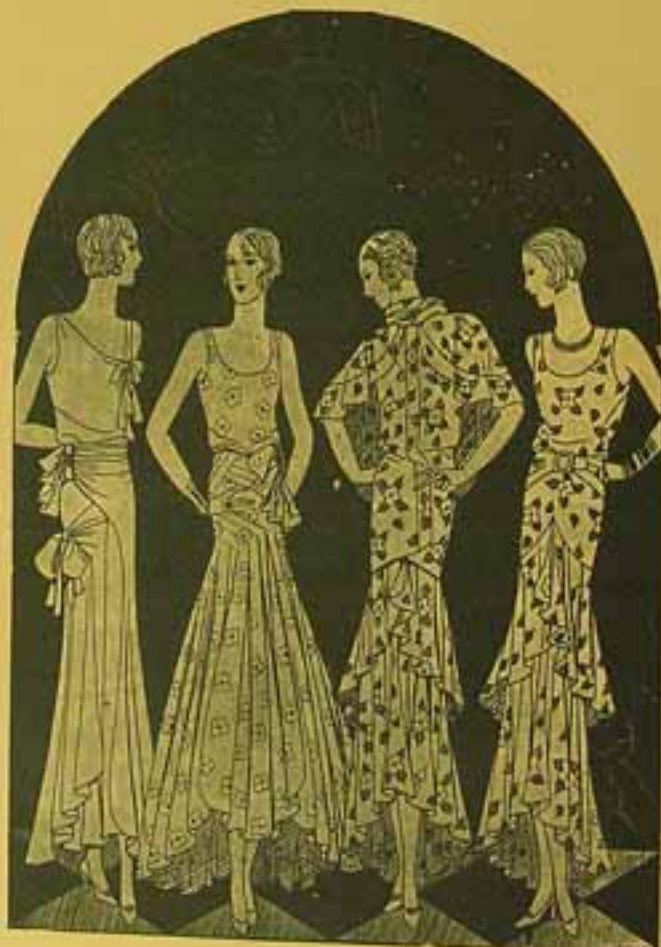
das festas com que celebra a grande arte da elegancia dos trapos, e a que prestaram notavel concurso artistas notaveis dos grandes theatros da cidade Luz.

Exposição da moda do momento em que os costureiros mais se aprimoram na criação de modelos. Os scenarios em que se movem os manequins vivos são rigorosamente adequados á especie de vestimenta que exhibem. E, entre um quadro e outro, entre uma e outra cortina, desempenho de numero de variedades a que prestaram concurso, da ultima vez, nomes consagrados como Chepler, Marguerite Deval, Zambelli, Francis de Croisset, a baronneza René Durrieu, Yvette Guil-



azul como petalas de "forget me not"; é o mar de ondas mansas, quasi verdes, quebrando-se macias na amurada do cães; é a tapeçaria florida dos grandes canteiros dos jardins; são as folhas que reapareceram nas arvores; é o movimento elegante da cidade; é a troca de roupas sombrias pelas que rejuvenescem as mulheres; é o começo da vida no campo, nas praias, nas montanhas; é o principio do exodo para das estancias de aguas... Continúa a sorrir. Não diz nada. Continúa a sorrir como se as minhas palavras mal lhe chegassem aos ouvidos. Sorri para ella mesma, num sorriso que se percebe e cujos motivos intimos não se advinha... Riu, agora. Riu de mim? Não foi, decerto, para mim. Sei, não proteste. Seria em vão. Que transforma, hoje, esta creatura? Isso... Aquillo... Diga, não me prolongue o tormento da sempre atormentada curiosidade. Diga por que está contente. Diga. Faça o que quizer. Exija. Dou-lhe flores, muitas flores, das que escolher, das de sua predilecção...

— Tonto. Nem sabe que a flor mais preciosa é a que a Natureza hoje nos dá. Não ha





lidades vivas servem para taes calçados que aqui vão representados por varios modelos.

Na Primavera começam as elegantes a abandonar sedas pesadas e casemiras. Tecidos leves, colorido vivo ou tons pastel.

Nos vestidos esporte o comprimento continúa inalteravel, isto é, saias dez centímetros abaixo dos joelhos. Mas nos de musselina, nos de fazendas diaphanas o comprimento é um pouco maior, mesmo por causa dos chapéus de grandes abas.

E' de bom preceito alliar perfeição e durabilidade. Na estação calmosa como nos rigores do inverno, as fazendas que se não desbotam são as de marca Indanthren, etiqueta lá bem conhecida



dos grandes centros, como o carioca vai acostumando-se a preferir-a. No verão as elegantes usam "lingerie" de seda leve ou de leve cambraia de linho. E Indanthren assegura resistente cor e resistencia nos diaphanos tecidos.

bert, Falconnetti, Sacha Guitry, e outros. Na grande sala de espectaculos do theatro Pigalle, as mais bellas e elegantes mulheres de Paris; no palco, modelos de vestidos primorosos em criaturas lindas. "Femina" e "Excelsior", cada vez que effectuam tal noitada, mais se fazem enaltecer no espirito publico. E' festa annual, em plena estação elegante "tout Paris" reunido oficialmente nos mezes que é de rigor viver na civilizadissima capital.

Assim é que se soube da preferencia dos grandes costureiros pelo branco nos vestidos de "soirée". Assim é que se soube da preferencie dos estampados na Primavera, no estio, nos chás dansantes, e até nas blusas dos "tailleurs". Mesmo nos sapatos de praia os tecidos estampados apparecem. Formam, com a pelica, graciosas alpercatas como a camurça, o crêpe da China, o panamá de seda de tona-

SORCIÈRE



*As mais bellas
da
terra Brasileira*



Senhorinha Maria
Nazareth Galvão,
Miss Aracaju
— SERGIPE —



Senhorinha Luiza
Dias Vieira,
das mais votadas
para Miss
Maranhão



Senhorinha Neuza Pinto,
a 2ª classificada para
Miss Pernambuco

Senhorinha Maria Anuncia-
ta, a mais votada de Victoria
— PERNAMBUCO —



Senhorinha Enedina
Coelho,
Miss "Três Lagoas"
— MATTO GROSSO —



As novas officinas da Light

A cerimonia da inauguração das novas officinas da Light & Power, construídas nos antigos terrenos do Jockey Club, estiveram presentes os Srs. Drs. Washington Luis, Presidente da Republica e o prefeito do Districto Federal, Sr. Dr. Antonio Prado Junior, que se fizeram acompanhar de altos funcionarios federaes e municipaes.

As autoridades da Republica e da Cidade foram recebidas pela directoria da Light, que, depois da troca de cumprimentos, as conduziu à porta de acesso ás officinas. All, ao cortar a fita symbolica, o chefe da Nação pronunciou as seguintes palavras: "Tenho o prazer de felicitar a directoria da Light por essa inauguração e pelo muito que tem concorrido para o progresso desta Cidade".

Em seguida o Presidente da Republica e o Prefeito visitaram com as suas comitivas todos os departamentos das novas officinas, no que foram acompanhados pelos



O Sr. Presidente da Republica e o Prefeito, com os demais convidados, ao sahirem das novas officinas da Light.

Srs. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction, H. H. Couzens, Vice-Presidente, C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd., J. M. Bell, Supte. Geral dessa Empresa, C. A. Barton, Supte. Geral do Dep. de Tracção e Officinas, Lawrence Hill, Supte. Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e altos funcionarios da Light e funcionarios do Departamento da Tracção e Officinas.

O Sr. C. A. Barton, director do novo estabelecimento tecnico-constructor da Light, animado pelo interesse manifestado pelos il-

lustres visitantes, ia sollicitamente explicando cada utilidade e cada detalhe das grandes officinas.

Terminada a visita official, foram os convidados levados ao salão de refeitorio dos operarios onde o Sr. C. A. Sylvester ergueu a sua taça, saudando o Presidente da Republica



Ào Champagne, o Sr. Presidente da Republica agradecendo a saudação do Sr. C. A. Sylvester

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

■

LECTICIA (Rio) — Nada tem que me agradecer. Eu é que lhe agradeço a bondade das suas gentis referencias. Tem toda razão no que diz. Sua natural alegria é sombreada por esse "spleen" a que se refere e que terá de passar, affirmo-lhe eu. Quanto ao pseudonymo, realmente, julguei que fosse o nome pela coincidência daquela inicial recortada ao alto da carta. Escreva, Leticia, que me causa muita "alegria" receber noticias suas, principalmente se disser que lhe voltou a grata alegria de viver.

VIUVINHA (Poços de Caldas) — Muita graça, elegancia natural, senso artistico, intelligencia vivaz, teimosia, espirito critico e satyrico, força de vontade e energia. Achei muito interessante o estudo graphologico, ou melhor: ideologico que fez a meu respeito, embora exaggerado quanto ás boas qualidades que descobriu.

Sua assignatura e o traço que a frizou denotam pressa, impaciencia, nervosismo, o mesmo se notando na abreviatura do nome da localidade. Escreva-me Viuvinha, ao menos assim se distrahe das saudades que deve ter do seu defunto... esposo.

ANDALUZA (Minas) — Não ha, como suppe, o mais leve traço de ironia quando me refiro á curiosidade ou vaidade das lindas filhas de Eva, minhas queridas irmãs. Sem esses dois attributos ellas perderiam muito da graça e do encanto que têm e dos quaes sua cartinha é uma maravilha flagrante.

Nella não ha nenhuma fraqueza e sim franqueza, lealdade, espirito agil, loquaz, expansivo, amavel, interessantissimo, enfim.

Satisfazendo sua curiosidade, aconselho-a a ler o tratado do Dr. C. Streletsk. Escrevi tambem qualquer coisa a respeito no Almanack d'O Malho de 1929.

O estudo das linhas que mandou no postal mostra grande actividade mental, energia creadora, um pouco de pessimismo, temperamento sceptico e algo autoritario. E' ainda inconstante, com pouco equilibrio e estabilidade. E', entretanto, amoroso e altruista. Bom rapaz, enfim. Está satisfeita, Andaluza? Responda.

MARIA RIBEIRO (Rio) — Calligraphia infantil, mostrando boa fé, ingenuidade, candura, mesmo; ha si-



**ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**

**O
LEITOR**

DEVE TOMAR UMA ASSIGNATURA DE "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

PORQUE é a revista de maior formato e a mais luxuosa do Brasil.

PORQUE foi preferida, em concorrência com todas as outras do país, para ser o Órgão Official da Exposição do Centenario da Independencia:

PORQUE publica em cada edição quatro reproduções de quadros de grandes pintores, nas cores verdadeiras da tela. Só essa collecção de 48 quadros durante o anno vale muito mais do que o preço da sua assignatura:

PORQUE é o órgão officioso das Bellas Artes e da alta cultura literaria brasileira.

Tomar uma assignatura de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" revela amor ao Brasil, ás suas artes, e ás suas letras.

Assignaturas: anno, 60\$000, semestre 30\$000.

Remetta a importancia da assignatura que desejar, em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal, ou em sellos do correio á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.

gnas de generosidade, alguma dissimulação, fraqueza, falta de senso da medida, altas aspirações que não podem ser realizadas pela sua natural

timidez. A falta de espaço não permite maiores detalhes.

DIDI X. (Rio) — Muito nervosismo, inconstancia, delicadeza de sentimentos, um tanto desconfiada e sonsa. E' ainda bondosa, meiga, condescendente. Pela inconstancia de seu temperamento ás vezes está alegre, expansiva, outras vezes, e sem razão, triste e reservada. Hysterismo...

G. L. (Rio) — Confirmando o que disse anteriormente. Se temperamento artistico é virtude, essa você a tem.

DUQUE (?) — Apesar da escassez do material enviado (3 linhas apenas) aqui vai o que pude observar: Bastante personalidade, amor ás comodidades, ao luxo, mesmo. Reserva, discreção. Poder de logica e assimilação, assim como concatenação de idéas. Firmeza nas opiniões e resolução prompta e segura. Bello character, enfim, resolutivo e tenaz.

Feliceira (?) — Despreocupação, mobilidade, incoherencia, impulsividade são as principais características da sua letra. Ha tambem um pouco de vaidade, amor ao mysterio, ao desconhecido e certa preocupação de originalidade e de seguir a lei do menor esforço. No momento de escrever tinha uma preocupação qualquer que lhe avassalava o espirito.

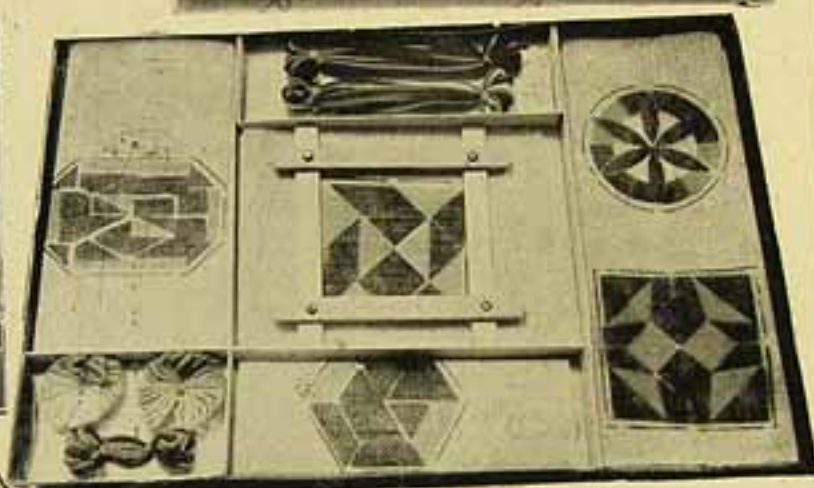
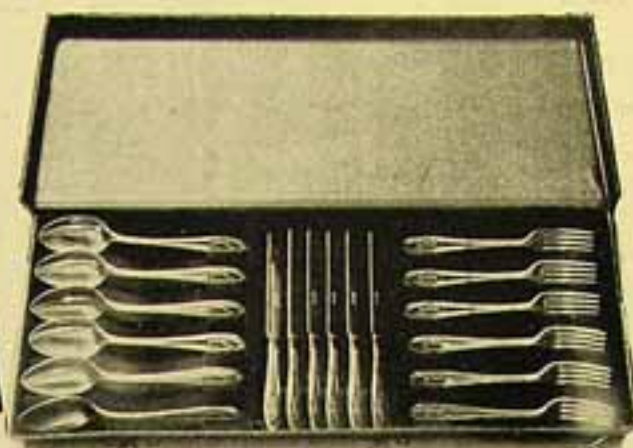
SONIA MIRANOFF (?) — Muitos pontos de contacto tem sua graphia com a da consulente Feliceira que a precede. Ha na sua ainda alguns traços de egoismo, que pôde ser levado á conta de clumes. Reserva, teimosia e pouco amor á verdade que pôde tambem ser devido ao seu espirito phantasiasta acrescentando muitos "pontos" aos seus contos.

MISS TANGUET (Dores da Boa Esperança) — Bondade, alacridade, espirito futil, voluvel, intelligente, porém, pouco cultivado. Amiga da vingança, não perdoando a mais leve offensa que supponha lhe haver sido feita. Amor proprio muito susceptivel de se melindrar. Verdadeira melindrosa, enfim.

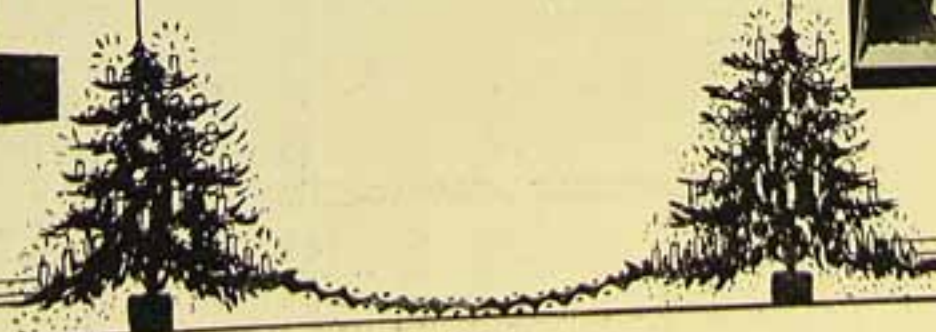
FREUDSON (?) — Espirito pratico, materia lista, audacioso, cheio de iniciativa e coragem. Franco, decidido, leal. Sabendo o valor do tempo, não o perde inutilmente. Amigo dos livros, apurando sua cultura que, aliás, não é grande e supprimindo essa falta com a vivacidade da sua intelligencia e facilidade de assimilação ao que lê.

AL NEFES (Rio) — Sua assignatura quasi illegivel e de maneira diversa da letra com que escreven a carta mostra dissimulação, hypocrisia, dualidade de character. Outros signaes, entretanto, mostram generosidade, ou melhor: prodigalidade, orgulho, altas aspirações. Muito incoherente e indeciso, querendo hoje o que desprezava hontem e assim por diante. Amigo do luxo, das grandes viagens, sente-se bem, não se ficando em parte alguma.

GRAPHOLOGO



O GRANDE CONCURSO DE NATAL que O Tico-Tico já começou a publicar está despertando em todas as crianças do país o mais vivo entusiasmo. E assim acontece muito justificadamente, porque os lindos e valiosos brinquedos que constituem os 150 prêmios que serão distribuídos em sorteio do Grande Concurso de Natal d'O Tico-Tico são de tentar os petizes, como se vê das photographias de alguns delles constantes desta pagina.



POUPA combustivel.. tempo.. trabalho



O QUAKER
OATS "de
Cozimento Rapi-
do" é o mesmo ali-
mento de qualidade

superior de sempre, somente
pode ser preparado agora no
quinto do tempo necessario
antes, e é mais fino e delicioso
do que nunca.

Agora, há toda a vantagem
em servir Quaker Oats todos os
dias, tanto em forma de mingau
para o almoço, como para en-
grossar sopas e molhos e para fa-
zer fritos, bolinhos e biscoitos.

O Novo
Quaker
Oats

O Quaker Oats
conhecido até agora
na sua forma ori-
ginal continua a ser
vendido em todas
as mercearias.

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia,

"Par

N. 188 — VERA CRUZ (Itatiba) — Vejo boas pa-
lavras e sympathia de parte de um homem que vos quer
bem e vos dará um mimo de amor por intermedio de
uma mulher que vos presta serviços com lealdade. Ha-
verá uma separação, melhoria de posição nesta casa de
um homem que vos trairá. Vejo um acontecimento fe-
liz e inesperado. Ides receber dinheiro e uma dadia de
amor, porém não agora.

N. 189 — EVA DEL MAR (?) — Ha um homem da
lei que vos proporá casamento. Recebereis breve algum
dinheiro e uma falsa amiga vos quer fazer um mal em
um banquete nesta casa. Uma vizinha de má lingua e um
rival vos causarão um pequeno desgosto com más pala-
vras. Recebereis uma prenda fóra de casa, de uma mu-
lher que se diz vossa amiga, porém não o é. Em horas
de comidas e bebidas tereis uma surpresa.

N. 190 — NEM QUEIRAM SABER (?) — Uma mu-
lher que vos estima e um homem que deseja o vosso bem
derramarão lagrimas por causa de uma carta que vos se-
rá dirigida certa noite e vos causará uma indisposição.
Por caminhos demorados, uma pessoa intermediaria vos
trará uma traição e ciúmes que determinarão uma ausen-
cia, pequenos dinheiros, porém, melhoria de posição
de vosso noivo que terá com isso uma surpresa.

N. 191 — FRANCISCO AMBAR (Ingaby) — Vejo
um processo e condenação, obstaculo a um casamento
prisão, tudo occasionado por uma mulher que vos deseja
mal e vos dirige más palavras em cartas que vos escreve.
Um homem de bem que é vosso amigo se ausentará, pro-
vocando lagrimas. Vejo um feliz acontecimento a uma
pessoa intermediaria que vos estima nesta casa e vos dirá
boas palavras, avisando-vos de uma traição certa noite.

N. 192 — M'le BEATRIZ (Campos) — Um mance-
bo em boa posição de fortuna breve se apaixonará por vós
e vos fará uma promessa que será para vós uma grata no-
vidade. Com lealdade vos escreverá, sendo suas cartas
interceptadas por uma vizinha invejosa. Casareis breve e
tereis uma surpresa nesta casa motivada por um rival de
vosso marido. Vejo fraca fortuna nesse casamento que
será feliz, apesar disso.

N. 193 — MARINA (?) — Este homem de bem
que vos estima terá um constrangimento passageiro. Uma
pessoa intermediaria em horas de comidas e bebidas
discutirá com um rival fóra de casa por causa de uma
carta de má lingua. Recebereis uma carta, não agora,
com algumas novidades. Vejo breve um matrimonio e
bem vindo em negocios.

N. 194 — TRACY SULVEIRA (Minas) — Paixão de
um homem da lei com cinco sentidos e traição de uma
intrigante. Um homem que deseja vossa felicidade breve-
casará e se afastará lealmente. Ides receber dinheiro
não muito.

Um homem que casará com vós ao lado de um ho-
mem idoso e de bom conselho terá fortuna nesta casa e
ireis receber uma grata noticia pelo correio.

N. 195 — SCISMA (?) — A caminhos vagarosos vem
um acontecimento feliz e inesperado. Haverá um desvio
de dinheiros e ireis receber também dinheiro de uma
pessoa que vos estima nesta casa. Haverá um matrimo-
nio que entristecerá certa pessoa. Ireis receber um mi-
mo de amor de um homem que vos estima e é de pouca
fortuna. Vejo depois dinheiros grandes de um rival e de
um homem de negocios. Haverá separação depois de uma
carta que recebereis.

N. 196 — MARY ROSICLER (?) — Vejo desgos-
ta, docura e correspondencia interceptada. Um homem
idoso, entos cont'hos deveis ouvir, soffrerá grande
constrangimento por causa de um casamento. Deveis fu-
gir de um joven que vos trairá e for ouvido. Um ou-
tro homem que vos deseja fazer feliz terá melhoria de
posição, assim como uma mulher que vos presta serviços
tem bom coração. Vejo leviandade em uma igreja.
Um rival ficará gravemente enfermo.

N. 197 — VERMA MOCO (Palmyra — Minas) —
Recebereis uma carta que causará desordem nesta casa
por causa de um casamento. Com alegria, lealdade e

meu futuro?

lutamente gratuito, aos leitores de
dos..."

multo gosto, em um banquete, tereis uma surpresa. Isso provocará ciúmes em alguém que tem paixão por vós fora de casa. Vejo vício por desgostos em um homem que quer vossa felicidade e é de pouca fortuna.

N. 198 — MOEMA (Minas) — Todas as consultas terão uma resposta. Eis a vossa: Uma mulher que vos presta serviços com cinco sentidos está contra um jovem que vos trairá. Recebereis depois uma carta de reconciliação. Vejo grandes dinheiros, porém pouca sorte e más palavras. Recebereis um presente que despertará ciúmes em uma rival. Um homem que vos estima vos contará novidades sobre o obstáculo a um casamento, o que vos dará desgosto.

N. 199 — NANETTE (?) — Vejo, no futuro, a ausência, por causa de ciúmes, de uma pessoa querida. Recebereis um presente e uma carta que serão obstáculos do vosso casamento por uma leviandade. Haverá lágrimas, correspondência interrompida por um homem que vos trairá e é sedutor. Tereis uma surpresa que será recebida com sympathia.

N. 200 — AGACE (Rio Grande do Sul) — Em horas de comidas e bebidas haverá ciúmes e novidades de uma rival de grandes dinheiros. Em uma igreja recebereis uma dadia. Vejo um processo e condenação de pessoa amiga. Tereis uma paixão d'ama nesta casa e ricareis doente. Um homem que vos estima casará breve, assim como um outro que deseja vossa felicidade.

N. 201 — PEROLA N. (S. Paulo) — Vejo zelos, com cinco sentidos e lágrimas de um homem de negócios e de outro que se preocupa com o vosso futuro. Vejo mais uma separação nesta casa motivada por más palavras. Um rival será breve desviado e terá uma indisposição. Haverá enredos com um homem que vos deseja o bem, em horas de comidas e bebidas, ao lado de uma mulher que vos presta serviço e tem bom coração.

N. 202 — ONARICEMA (Nova Friburgo) — Uma mulher que vos deseja o mal vos fará uma promessa. Tereis poucos dinheiros e sereis trahido por ciúmes. Um rival, nesta casa, com um homem que vos deseja o bem provocará desordem, causando uma indisposição. Uma mulher que vos fará muito mal brevemente casará. Haverá sedução e doenças nesta casa.

N. 203 — DULCINEA (Franca — S. Paulo) — Vosso destino veio claro nas cartas onde se lê que um homem que deseja vossa felicidade, ao lado de rival, fora de casa, não já, porá obstáculos a um casamento. Uma mulher que vos estima junto de uma outra que vos deseja mal procurará vos defender com boas palavras. Um homem que vos estima e será vosso noivo ou vosso marido terá ciúmes de vós. Vejo um processo que porá obstáculos ao vosso casamento. Haverá um banquete e um acontecimento feliz e inesperado provocando uma paixão. Recebereis, por fim, uma carta de reconciliação de pessoa que vos é desaffecteda.

N. 204 — MITHO (S. Carlos) — Um homem vos trairá em uma festa. Vejo melhora de posição, realdade, um casamento feliz feito com alegria. Uma mulher que vos estima vos contará novidades. Um homem idoso e de bom conselho terá um constrangimento, ficando doente. Uma pessoa intermediária commetterá uma leviandade que vos poderá comprometter. Recebereis boas notícias no próximo correio. Uma mulher que vos fará mal se arrependerá do que irá fazer.

N. 205 — GIPI-GIPI (S. Luiz) — Vejo uma doença grave e desvio de dinheiro. Haverá breve o casamento de uma rival fora de casa com dinheiros grandes e sympathia. Pela porta da rua virá um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Vejo trahição e uma ausência provocando lágrimas certa noite. Haverá ainda uma desordem compensada por bom exito nos negócios.

N. 206 — GALEGUITA (Volta Grande) — Um homem que vos estima, ao lado de um velho de bom conselho e de uma mulher que vos deseja mal, em um banquete vos dará uma prenda. Uma pessoa intermediária com muito gosto, nesta casa será desviada, o que será

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NAO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É fácil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora da belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differa completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro pinhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores tem apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desenganada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. a. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$1000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (Para Todos...)



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

uma surpresa, causando lagrimas. Uma vizinha de má lingua vos trahirá. Vejo um casamento feito com lealdade seguido de uma separação.

N. 207 — VALERIA (Livramento) — Recebereis boas novas brevemente. Vejo um obstaculo a um casamento provocando desgostos. Ides receber dinheiro. Vejo mais uma doença fóra de casa em um homem que vos estima. Haverá um processo na justiça provocado por

uma mulher intrigante. Um joven que será vosso noivo e tem boa posição de fortuna, em um banquete, provocará uma desintelligencia que o afastará de vós.

N. 208 — LISE A. (Minas Geraes) — Tereis uma paixão e vos farão uma promessa. Uma mulher que vos presta bons serviços, brevemente, com alegria, vos trahirá em uma igreja. Vossa correspondencia será cortada, pondo obstaculos ao vosso casamento, o que vos causará desgostos. Um homem que vos estima e será vosso noivo ou marido terá ciumes de vós. Um outro que vos deseja o bem ao lado de uma pessoa intermediaria, zelará com cinco sentidos pela vossa felicidade.

N. 209 — ZITO P. G. (S. Paulo) — Vejo sympathia, desvio de dinheiros, doença e seducção não agora. Haverá tambem melhoria de posição fóra de casa de um homem da lei. Recebereis boas noticias no proximo correio. Um joven vos trahirá se fôr attendido e uma mulher de bom coração ao lado de um homem que deseja vossa felicidade, trabalhará por vossa ventura, embora com poucos dinheiros, neutralizando a acção de uma rival que pretende vos fazer mal junto a um homem que se preocupa com o vosso futuro.

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pe a agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Rei	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

O Luar

(FIM)

Margot e Fifina, as irmãs de Linneu, fizeram côro com ella, e num rapido minuto a minha timidez, essa antiga e inexoravel vigia das minhas acções, evaporou-se deixando em seu lugar, contra a minha expectativa, um desembaraço artificial e espalhafatoso. Os dias correram numa velocidade vertiginosa. De manhã, após uma toilette exigente, eu me reunia aos amigos e sahimos para passear a cavallo. Iamos sempre a galope, um pouco ás tontas, quasi sem saber para onde nos dirigiamos. O destino apparecia-nos ao fim do caminho imprevisto, e então eram risadas, projectos animadores, palavras sem nexo... Margot entontecia-me com a

negrura profunda de seus olhos de fogo e eu jamais senhor de mim, fixava aquellas estrellas incandescentes, exclamando num arroubo apaixonado:

— Ah! Margot! se a vida fosse como este passeio, seria delicioso!...

Ella respondia ruborizada:

— E' só você desejal-o. Tudo se consegue quando a vontade é firme...

As suas respostas embora fossem acompanhadas da luz forte de seus olhares, eram, ás vezes, dubias e incompletas. Entretanto, não me preocupavam e tão absorvido eu estava naquella existencia, que não encontrava tempo para escrever á mamãe. Eu andava tanto e febril. Afinal, uma noite — que eu quizera riscar da minha vida — depois de uma valsa excitante, durante a qual eu apertara ardentemente o braço tremulo de Margot, recolhi-me ao meu quarto, no segundo andar. Sentia-me nervoso, parecendo-me ter ainda nos braços o peso suavissimo daquelle delicado corpo languido. Não podia adormecer, a exaltação era enorme, e para me acalmar abri um livro que comecei a folhear.

Era um romance francez; a historia de uma rapariga que fugira de casa numa noite de luar. Levantei os olhos, e reparei então que a lua es-



DE

REFORMAS CHAPÉOS
DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX
a primeira casa no genero

TRAVESSA
DO OUVIDOR
-14-
TEL: 4 0326
R 1 0



condida até ali, se elevava resplandecente, alastrando pelo chão encerrado um immenso tapete de prata. A minha attenção desviou-se do céu para se fixar na porta sem saber por quê. Aos poucos, na claridade luminosa formaram-se sombras movediças, para se fundirem numa só onde a minha ansiedade julgava distinguir a figura estremeida da moça a sorrirme e a chamar-me. Enervado com a insomnia que ameaçava perseguir-me toda a noite, fechei o volume, e levantei-me para tomar um calmante. Mas a afflicção do meu espirito continuava persistente. Todo o meu ser se agitava, e os olhos avidos, pu'avam para a porta de instante a instante numa expectativa absurda. Por que essa inexplicavel angustia? Haveria no ambiente em que eu me movia qualquer corrente invisivel opprimindo-me em circulos estranhos? Essa sensação exquisita, proviria de duas taças de Champagne, tomadas de noite contra meus habitos de sobriedade?

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio



**Esmalte - Creme -
Água de Colonia**

Gaby



REALART

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

Sim, devia ser isso... O facto evidente é que somente às tres horas da madrugada pude apagar as luzes e ter um pouco de tranquillidade. Mas o luar desatava-se pelo quarto, cobrindo o chão, as paredes, as cadeiras, com a sua altura impressionante de mortalha. Até em cima do meu leito elle se espreguiçava numa immobillidade aterradora. Levantei-me, puxei os estores, fechei tudo para o não ver, mas pelas frestas das janellas elle espreitava-me com insistencia, zombando da minha irritabilidade.

Aquellas fitas obliquas, infiltrando-se tortuosas e cadavericas, exasperaram-me ainda mais. Sem coragem para dominar-me, abri de novo as venezianas, dei-me e cobri a cabeça, afim de não sentir esse contacto desagradavel, quando um ruido leve de passos soou no corredor. Descobri o rosto atemorizado, e creia você, amigo Cintra, vi a porta abrir-se lentamente, e uma sombra — fantasma ou mulher? — com um longo roupão de seda branca, encaminhar-se para mim, de olhos fixos, olhos penetrantes, cujo fulgor não esquecerei nunca mais. Encolhido e estupefacto, apertando com horror as cobertas, fitei aquelle vulto singular. O clarão da lua illuminou-o nesse momento, e eu reconheci com pasmo e horror a minha tresloucada Margot. Avançou para o meu lado, o cabelo cahido sobre os hombros, e sem um gesto mais vivo, sem a menor demonstração de me estar vendo, ajoelhou-se e agarrando-me os pés que tremiam, murmurou numa voz supplicante:

— "Leopoldo, perdoa-me o mal que te fiz, mas não sou culpada! Perdoa! Perdoa!"

Com o olhar esgazado, a voz presa de uma commoção indescriptivel, eu seguia-lhe os movimentos sem poder falar. Ella proseguia no seu murmúrio enquanto grossas lagrimas lhe escorregavam pelas faces.

Depois ergueu-se, envolta sempre no manto livido da lua, e com o mesmo ar vago e triste, sahiu para o corredor. Eu então desvalrado, louco, transido de horror, dei um salto até á porta, á qual encontrei duas cadeiras, fechei as janellas com medo da-

Dr. Francisco Pereira

Cirurgião - Dentista

Mudou-se provisoriamente para a Avenida Gomes Freire n. 104, sobrado, onde attenderá seus clientes das 9½ horas da manhã em diante.

TELEPHONE: — 2-2902



150
RICOS
PREMIOS
SERÃO
DISTRIBUI-
DOS NO

GRANDE CONCURSO DE NATAL DO O TICO-TICO



Vejam as condições do concurso
n'º Tico-Tico de 27 de Agosto.

quella lua impassivel que pela sua mudez parecia escarnecer-me, arrumei a mala rapidamente e, logo que amanheceu, despedi-me de D. Guilhermina a quem expliquei, embaraçado, que me retirava por ter sonhado que mamãe estava morrendo e clamando por mim. Guardei para todos de casa o mais absoluto segredo, porém, um

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0920

dia, mamãe interpellou-me energicamente, allegando que a mãe de Linneu exigia conhecer a verdadeira razão da minha brusca partida. Revelei-lhe então tudo, e revolvemo-nos em conjecturas diversas.

Que fôra aquillo? Allucinação? Sonho? Somnambulismo? Teria sido a pobre Margot victima de alguma excitação doentia, em que os seus nervos abalados pela dança e pelo Champagne, a conduzissem ao meu quarto sem ella mesma saber a razão? De que especie era o mal que me fizera? Que significava semelhante confissão? O que te posso garantir, meu amigo, é que ainda hoje relembro aterrado aquelle momento tragico, e

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutâneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros sahem da cutis para desaparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor secção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisia, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embelezamento um caracter permanente e definitivo.

Os Cafés de Lisboa e os seus aspectos

(FIM)

Os cafés de Lisboa!

Nelles está toda a vida agitada da amavel e linda capital portugueza, engalanada festivamente com as suas sete collinas como sete thronos resplandecentes de pomposo lausperena.

Gastão de BETTENCOURT

sempre que a lua arrasta a sua túnica pelas alamedas e aposentos, distinguo o fantasma branco agarrado a meus pés, gemendo dolorosamente:

— "Leopoldo! não sou culpada do mal que te fiz; perdoa! perdoa!"

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

Que calor! Que calor! E' a exclamação que a cada passo se ouve, nos dias correntes. Gritam contra o calor e esquecem os males por elle produzido para os cabellos, pois é sabido que o suor é prejudicial á belleza delles. Para corrigir o mal basta empregar a JUVENTUDE ALEXANDRE, que dá aos cabellos o aspecto sempre joven. Cada vidro custa 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. Qualquer pharmacia ou drogaria possui o privilegiado tonico. São depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



Madame

a revista mensal

MODA

E

BORDADO

é a sua revista

os últimos
figurinos da moda

os mais apreciados trabalhos de *broderie*, a elegância do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuário e para o requinte fidalgo e distinto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de fácil execução, bordados à mão e à máquina. Conselhos sobre beleza e elegância. Receitas de pratos deliciosos e econômicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiri-la, escrevendo à Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importância em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correo. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 3\$000; assignatura annual 20\$000; semestral 10\$000.

EXISTE O FEITIÇO?

PÓDE-SE DESPERTAR EM QUALQUER PESSOA VIOLENTO ODIO, OU PROFUNDO AMOR, POR MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro *Farras Com o Demonio*, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Deste livro, diz Nestor Victor, n' *O Globo*:

"*Farras com o Demonio*" é um livro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá". Diz Veiga Miranda: é uma "galeria de assombros". Em todas as livrarias. Dentes Leal

Philanthropias...

(F I M)

E deixou-os na ante-sala, amarrados de angustia.

Nesse dia, Manuel de Carrazedo voltou ao hotel de onde não tardaria a ser expulso, com uma expressão maior, a alma em trevas. A mulher também. Desenganadíssimos.

A' noite, vendo o marido enfermo e vendo os filhos contentes na inconsciência da miséria que os rodeava, dona Maria Carrazedo meditou:

— Onde os philanthropos de que falam os jornaes, os que se fazem condes, viscondes e marquezes e têm estatuas nas praças e nomes nas ruas? Onde os corações generosos que se fecham á desgraça do proximo e lhes negam uma moeda, até uma palavra boa?

Onde esses homens que ella não achava? E ella fôra bater exactamente á porta dos que vira citados nos jornaes, dos que vira enaltecidos nos jornaes.

A mentira das philanthropias!

E dona Maria Carrazedo chorava nessa noite, desilludida de todos.

— Só uma salvação nos resta, disse ao marido. Regressarmos a Carangola.

— Mas, como? Inquiriu o marido infeliz.

Dona Maria Carrazedo foi no dia seguinte á Policia pedir passagens; negaram-lh'as. Recorreu á politica do seu Estado. Nada obteve. Foi aos jornaes.

Um reporter amigo de um ministro conseguiu fazel-os regressar. E no mesmo dia, desilludido da metropole, desilludido dos philanthropos que os jornaes glorificam, Manuel de Carrazedo com a mulher e os filhos regressava a Carangola, onde as creaturas boas e são pelas acções e não através de lendas e mentiras...

CARLOS RUBENS

LEITURA PARA TODOS publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral:

Vulgarizações Scientificas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensíveis a todos;

Biographias Celebres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historias e Descripção de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"*Leitura para Todos*" é uma pequena encyclopedia que se publica mensalmente e deve ser lida em todos lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS—E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da "*Leitura para Todos*"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21-RIO

Junto remetto-lhe a importancia de R\$...\$... para uma assignatura da "*LEITURA PARA TODOS*" pelo prazo de

6 MEZES	12 MEZES
16\$000	30\$000

Nome

Rua

Cidade e Estado.....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NAO deseja. Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em carta registrada ou sellos do correo.



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA VISITAR AS LINDAS CAPITAES PLATINAS NOS EXCELENTES NAVIOS:

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000 toneladas de deslocamento
"BAEPENDY"	11.089 " " "
"CAMPOS SALLES"	10.203 " " "
"DUQUE DE CAXIAS"	7.461 " " "
"SANTOS"	10.203 " " "

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive:

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

25 de Setembro	"SANTOS"
10 de Outubro	"DUQUE DE CAXIAS"
25 de Outubro	"ALMTE. JACEGUAY"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Nos casos de ulceras syphiliticas!

ES O QUE DIZ O NOTAVEL MEDICO DR. MANOEL D'AZEVEDO SILVA



Attesto em fé do grão, ter empregado com magnifico resultado o "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, nos casos de ulceras syphiliticas da garganta, nariz, principalmente no Ozena, fazendo salientar um caso de uma ulcera da perna que se estendia abaixo da raiz da coxa em um trabalhador do Engenho Jaburú, de propriedade do Sr. José

Varandas de Carvalho, que a conselho meu fez a referida applicação, ficando maravilhado com o resultado obtido, não cessando de apregoar os resultados de tão util e bemfeitor medicamento.

Dr. Manoel d'Azevedo Silva
(Firma reconhecida)

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-ajudante do Dr. Fischel no gabinete electro-therapico em Wilhelmsbad, perto de Stuttgart, na Allemanha.

Syphilis?
Só ELIXIR de NOGUEIRA



- Um corte artistico de cabelos.
- Uma ondulação impeccavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

NUMEROSO E OPTIMO QUADRO DE MANICURES
PARA AS SENHORAS

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4184 — (NÃO TEM FILIAES)

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romello (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romello (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Pontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)...	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Licções Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)...	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugénia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marliano...	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)	6\$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.)	4\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade	10\$000
Celso Vieira — Anchieta	16\$000
Wanderley — Album Infantil	6\$000
Anesi — Physiologia Cellular	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

SUPER-TONICO

VINO VITA



RESTAURADOR
DAS FORÇAS
PHYSICAS e
MENTAES

Kennedy